



IPG **Politécnico**
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Diana Carolina de Oliveira de Oliveira

janeiro | 2014

Instituto Politécnico da Guarda
Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto



Animação Sociocultural

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

CERCIESTA

**Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas
de Estarreja**

Diana Carolina de Oliveira de Oliveira

Guarda, janeiro de 2014

Ficha de identificação

Estagiária: Diana Carolina de Oliveira de Oliveira

Número de aluno: 5007145

Local de Estágio: CERCIESTA- Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas

Morada: Rua da Fontinha, 3860-248 Estarreja

Telefone: 234843093

Tutor da Instituição: Dr.^a Ana Vaz

Orientador da ESECD: Marisa Filipa Ramos Teixeira

Período de Estágio: 8 de Julho a 7 de Outubro

Ano letivo: 2012/2013

Resumo

O presente relatório de estágio curricular surge no término da Licenciatura de Animação Sociocultural, da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda. Este foi realizado na CERCIESTA, Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Estarreja, iniciado a 8 de Julho e terminou a 7 de Outubro.

Este estágio teve como principais objetivos aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do curso; desenvolver e melhorar as minhas competências como Animadora Sociocultural; aplicar as técnicas e as estratégias apropriadas ao grupo; participar e desenvolver atividades, integrando-me no ambiente da Instituição.

As atividades desenvolvidas incidiram sobretudo na área das expressões, nomeadamente na Expressão Plástica, Musical e Dramática.

Palavras-chaves: Animação Sociocultural, Animador Sociocultural, Necessidades Educativas Especiais, Expressões, CERCIESTA.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço ao Instituto Politécnico da Guarda nomeadamente à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto pelos conhecimentos que adquiri ao longo da Licenciatura tal como a todos os docentes que contribuíram para a minha formação durante estes três anos.

Em segundo lugar agradeço à CERCIESTA e à minha coordenadora Ana Vaz pelo fato de ter sido incansável, pois sem a sua ajuda e apoio não teria sido possível realizar o estágio. À restante direção, pela oportunidade de me deixar trabalhar e implementar as atividades neste que é um dos melhores locais que conheci, e pelo fornecimento de informação que me foi extremamente útil.

Quero agradecer a todos os profissionais que trabalham na Instituição, que me acolheram, num primeiro momento, da melhor maneira.

Também quero agradecer à Professora Filipa Teixeira, pela ajuda e força que me deu ao longo de todo o processo de estágio.

Por fim agradeço à minha família e amigos que me acompanharam e apoiaram durante estes três anos.

Índice

Introdução	1
Capítulo I - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, CERCIESTA	3
1.1- Enquadramento histórico-geográfico	4
1.2- Caracterização da instituição.....	6
1.2.1- Objetivos da instituição	7
1.2.2- Caracterização do Público-alvo	7
1.2.3- Serviços Prestados	8
1.2.4- Recursos Humanos e Materiais.....	9
1.2.5- Estrutura Organizacional	11
Capítulo II - Enquadramento Teórico.....	13
2.1 A Animação Sociocultural.....	14
2.2- A Animação Sociocultural em Portugal	15
2.3- O Animador Sociocultural.....	18
2.4- Necessidades Educativas especiais.....	19
2.4.1- Tipos de Necessidades Educativas Especiais	20
2.4.2- A Animação Sociocultural e as NEE.....	21
Capítulo III - Estágio.....	24
3- Estágio Curricular.....	25
3.1- Objetivos.....	25
3.2- Atividades desenvolvidas	26
3.2.1- Atividades de Expressão Plástica.....	27
3.2.2- Atividades de Expressão dramática	34
3.2.3- Teatro de Fantoques	39
3.2.4 - Atividades de Expressão musical.....	41
3.2.5 - Outras Atividades.....	43
3. 2.6- Projetos	45
Reflexão Crítica	46
Referências Bibliográficas	49
Anexos	

Índice de figuras

Figura n.º 1- Mapa de Estarreja.....	4
Figura n.º 2- CERCUESTA	6
Figura n.º 3- Organograma da instituição	12
Figura n.º 4- Digitinta.....	29
Figura n.º 5- Pintura com esponja e dedos	30
Figura n.º 6- Construção de Instrumentos com materiais recicláveis	30
Figura n.º 7- Técnica do Pontilhismo.....	31
Figura n.º 8- Técnica de Zentangle	31
Figura n.º 9- Colagem em relevo	32
Figura n.º 10- Técnica Pintura Espelhada	32
Figura n.º 11- Papel Veneziano.....	33
Figura n.º 12- Monotipia	34
Figura n.º 13- "Olhos Vendados"	37
Figura n.º 14- Jogo de apresentação.....	41
Figura n.º 15- Preparação para a dramatização	41
Figura n.º 16- Idas a Praia da Torreira	44
Figura n.º 17- Encenação da abertura do 2º Campeonato da Europa Open Natação de Síndrome de Down	45

Índice de tabelas

Tabela 1- Público- alvo.....	8
Tabela 2- Recursos Humanos	10
Tabela 3- Recursos Materiais	11

Glossário de Siglas

ASC- Animação Sociocultural

CAO- Centro de Atividades Ocupacionais

CRI- Centro de Recursos para a Inclusão

EEE- Escola de Educação Especial

NEE- Necessidades Educativas Especiais

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Introdução

O estágio curricular está inserido no âmbito da licenciatura de Animação Sociocultural do Instituto Politécnico da Guarda da Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto, iniciado a 8 de Julho com término a 7 de Outubro na CERCIESTA.

A Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Estarreja, CERCIESTA, trabalha com crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais, que no geral sofrem de deficiência mental ou multideficiência.

A CERCIESTA realiza várias atividades e projetos dentro e fora da Instituição, envolvendo sempre os seus utentes.

Foram vários os motivos que me levaram a escolher esta Instituição para realizar o estágio curricular, primeiro por ser um desafio trabalhar com estas pessoas especiais, também para crescer como Ser e como profissional porque é uma realidade diferente do que estava habituada, e ainda por ser uma Instituição bastante ativa que faz tudo pelo bem dos seus utentes.

Este estágio teve como principais objetivos aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do curso; desenvolver e melhorar as minhas competências como Animadora Sociocultural; aplicar as técnicas e as estratégias apropriadas ao grupo; participar e desenvolver atividades, integrando-me no ambiente da Instituição.

As atividades desenvolvidas foram baseadas na área das expressões, nomeadamente na Expressão Plástica, Musical e Dramática. A importância das expressões encontra-se na estimulação e desenvolvimento das capacidades físicas, psicológicas, cognitivas, sensoriais e afetivas dos utentes.

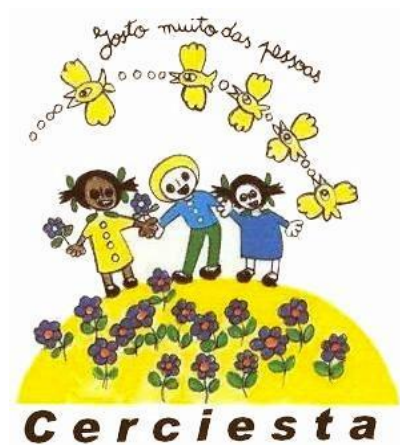
As expressões ajudam os utentes a ganhar confiança neles próprios, ajuda-os a desinibirem-se e terem mais à vontade uns com os outros e com o mundo real, são "ferramentas" para os ajudar a desenvolver as suas capacidades físicas e psicológicas para que possam enfrentar o mundo sem medo e receios.

O presente relatório tem como objetivo dar a conhecer todo o processo relativo ao período de estágio, às experiências vividas e ao contacto real do trabalho de um animador sociocultural.

Posto isto, este relatório encontra-se dividido em três capítulos: o primeiro capítulo, comporta toda a informação relativa à instituição, enquadramento geográfico,

caracterização, objetivos da instituição, caracterização do público-alvo, serviços prestados, recursos humanos e materiais, organograma. O segundo capítulo, apresenta todo o enquadramento teórico sobre a Animação Sociocultural e as Necessidades Educativas Especiais, bem como, a relação entre os dois, por fim, mas não menos importante, o terceiro capítulo, que se centra sobre a reflexão do período de estágio, nomeadamente, objetivos e recursos utilizados, atividades realizadas. Termina com uma breve reflexão crítica sobre os aspetos positivos e aspetos que poderia melhorar. Em suma, o balanço global dos três meses de estágio.

**Capítulo I - Cooperativa para a Educação e
Reabilitação de Crianças Inadaptadas, CERCIESTA**



1.1- Enquadramento histórico-geográfico¹

O concelho de Estarreja pertence ao distrito de Aveiro e localiza-se na sub-região do Baixo Vouga.(ver ilustração 1) Este concelho tem uma área total de 108.11 Km2 e é constituído por sete freguesias: Avanca, Beduído, Canelas, Fermelã, Pardilhó, Salreu e Veiros, sendo a sua população de 26.997 segundo os dados do site da Câmara Municipal. Devido à sua localização geográfica tem um clima temperado e é limitado pelos concelhos de Ovar, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha e Murtosa. A sua paisagem caraterística de canais e esteiros, os campos agrícolas, as vasas e lodos, os sapais e as ilhas com vegetação espalhadas por todas as freguesias, resultam da individualidade regional de Aveiro, a Ria. Por isso, este concelho é muito recortado por linhas de água sendo o seu rio principal o Rio Antuã.



Figura n.º 1- Mapa de Estarreja

Fonte: <http://viajar.clix.pt/mapa.php?c=77&lg=pt&w=estareja>

¹ Adaptado de: <http://www.cm-estareja.pt/>

Segundo as informações do site da Câmara Municipal de Estarreja, eles têm realizado estudos arqueológicos que demonstraram que este território antigamente se encontrava junto ao mar e depois junto à Ria, e a sua ocupação humana remonta ao Neolítico (Séc. V a III a.c). Existem provas de que existiram comunidades durante o Megalitismo, na Idade do Ferro, na Era Romana e na Idade Média.

Existem menções documentais da Idade Média desde o séc. X sobre Avanca, Antuã, Canelas, Fermelã, Roxico, Beduído, Salreu e Veiros, sendo que estes territórios pertenciam às Terras de Santa Maria. Em 1257, D.Afonso III doou ao Mosteiro de Arouca a vila de Avanca e a de Antuã. Por esta altura já existiam pequenas aldeias na região, estas dedicavam-se a atividades agrícolas, piscatórias e saliníferas.

A primeira referência a Estarreja aconteceu em 1334, a origem do nome deve-se ao estuário que se formava defronte à povoação, tendo já sido referenciada pelo escritor romano Plínio, como Aestuaria.

No dia 15 de Novembro de 1519, D.Manuel I concedeu o floral à vila de Antuã.

Por volta do séc. XVII, o concelho de Antuã mudou a sua denominação para Estarreja mas no séc. XIX veio a sofrer alterações devido à abolição dos foros do senhorio do Mosteiro de Arouca.

Com o "Mapa da Divisão do Território de Portugal e Algarve" em 1883, criaram a Província do Douro que se repartia por oito Comarcas: Amarante, Aveiro, Coimbra, Feira, Figueira, Penafiel, Porto e Estarreja. Enquanto isso, a Comarca de Estarreja era formada por nove concelhos: Angeja, Cever, Estarreja, Estêvão, Macieira de Cambra, Oliveira de Azeméis, Paus, Pinheiro da Bemposta e Frossos.

Em 1862 com a chegada do caminho-de-ferro, comprova-se a grandeza administrativa de Estarreja, aumentando o comércio e mudando a utilidade da navegação da Ria, que tinha feito com que fosse o 2ª porto de sal, sendo o 1ª em Aveiro.

Em 1926 com a separação das freguesias criou-se o concelho da Murtosa, o que fez com que Estarreja fica-se com a sua configuração atual, sete freguesias.

Em relação à época industrial, esta começou com pequenas fábricas locais, mas a meio do século passado, começaram a instalação de um dos maiores complexos químicos do país.

No começo deste século, instalou-se o Eco Parque Empresarial com o conceito de desenvolvimento sustentável, e é criada a BIORIA em 2003, um projeto de conservação da natureza.

Em Janeiro de 2005, Estarreja é elevada à cidade, nesse mesmo ano é criado o Parque Municipal do Antuã e dá-se a reabertura do Cineteatro.

1.2- Caraterização da instituição²

A ideia de criar uma Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, CERCI, apareceu no ano Internacional da Criança quando um grupo de professores primários de Estarreja passaram para a prática a necessidade de ajudar as crianças do concelho e que estas tivessem um lugar que fosse útil e vantajoso para elas.

Este grupo de professores criou uma equipa para formar uma Comissão Instaladora. No dia 1 de Março de 1979, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Estarreja, com a presença do Presidente da Câmara, reuniu-se a Comissão Instaladora constituída pelo Dr. Casimiro da Silva Tavares, a Prof.^a Estrela Evangelina Amador Leitão, a Prof.^a Joana do Céu Nascimento Azevedo Magalhães, o Padre Manuel Garrido, o Prof. Artur Augusto Alves de Sousa, a Prof.^a Maria Adelaide Bandeira Baptista, a Prof.^a Aurora Marques da Silva e o Prof. Virgílio Ramos da Costa.

A esta Comissão ainda se juntaram a Prof.^a Maria de Lurdes Breu, o Sr. Augusto da Rocha Ferreira, a Prof.^a Georgina Negrão, a Prof.^a Lucinda Albuquerque e a Prof.^a Isabel Campos Sousa. Começaram as diligências com o Ministério da Educação, que originou o começo das atividades da CERCIESTA, depois de reunir as condições mínimas impostas, em instalações dadas pela Câmara Municipal no rés do chão do edifício n.º 2 da Escola Secundária de Estarreja.



Figura n.º 2- CERCIESTA

Fonte: Própria

² Informações cedidas pela Instituição

Depois em 1997 fundaram o Centro de Atividades Ocupacionais, CAO (ver figura 2), devido à grande necessidade de ajudar jovens e adultos com deficiência grave e profunda. O CAO iniciou-se com oficinas de costura, pintura e tecelagem nas antigas oficinas da Escola Industria, que depois vieram a ser demolidas para construir um novo espaço.

Em Setembro de 1999, foi então inaugurado o novo espaço do CAO, com a possibilidade de ajudar mais utentes e de inserir mais uma oficina, neste caso de carpintaria. A CERCIESTA, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, e esta situa-se na Rua da Fontinha em Estarreja.

1.2.1- Objetivos da instituição

A CERCIESTA guia-se por vários valores e princípios mas o seu principal objetivo é intervir e atuar na promoção do bem estar dos clientes que a integram.

Esta Instituição tem como visão assumir-se como uma entidade de referência no âmbito da inclusão social, diversificando e qualificando os serviços prestados; tem como missão prestar apoio técnico-pedagógico e sócio familiar a pessoas portadoras de deficiência, contribuindo para a sua qualidade de vida, promovendo o exercício pleno da cidadania, através de um conjunto integrado de ações e serviços personalizados; e tem como valores o humanismo, a qualidade de vida, a confidencialidade, a multidisciplinaridade, a competência, a responsabilidade social e a cooperação interinstitucional.

1.2.2- Caracterização do Público-alvo

A CERCIESTA trabalha com crianças, jovens e adultos com Necessidades Educativas Especiais, com idades compreendidas entre os dezassete e sessenta e quatro, sendo que no geral sofrem de deficiência mental³ ou de multideficiência⁴. Dentro da Instituição estão inseridos cinquenta e nove utentes sendo que cinquenta e sete estão no

³ "A deficiência mental refere-se a limitações substanciais no funcionamento atual. É caracterizada por um funcionamento intelectual significativamente abaixo da média, existindo concomitantemente com limitações em duas ou mais áreas do comportamento adaptativo."

⁴ "A existência de lesões orgânicas tão graves não se reflete apenas no funcionamento do sistema nervoso central, afetando frequentemente outros órgãos, tais como o dos sentidos, os membros, a fala, a saúde em geral."

CAO e dois pertencem à Escola de Educação Especial, os restantes utentes fazem parte do CRI.(ver tabela 1)

Valência	Número de Clientes
Centro de Atividades Ocupacionais	57
Escola de Educação Especial	2
Centro de Recursos de Apoio à Inclusão	87
Total de clientes apoiados	146

Tabela 1- Público- alvo
Fonte: Própria

1.2.3- Serviços Prestados

A CERCIESTA presta vários serviços aos seus utentes e à comunidade. Estes são os seguintes:

Centro de Atividades Ocupacionais (CAO): engloba pessoas com idade igual ou superior a dezoito anos que possuam deficiência grave, as atividades podem ser realizadas no CAO ou no âmbito real de trabalho. No CAO existem oficinas de Montagens, Tecelagem, Pintura, Costura e Carpintaria, e também atividades de bem-estar e estimulação sensorial. Também são desenvolvidas atividades de Jardinagem, Olaria e Agricultura Biológica na Quinta Pedagógica do Ribeiro da Ladeira. Juntamente com as IPSS parceiras, incrementam atividades em áreas como o Apoio a Crianças, Apoio a Idosos e Limpeza Geral, sendo consideradas atividades socialmente úteis.

Escola de Educação Especial: Neste ano letivo apoiam dois alunos com multideficiência que devido às suas características, as áreas de intervenção socioeducativas de que beneficiam, são de Expressão Plástica, Expressão Musical, Motricidade, Socialização, Tempos Livres e Lazer, e recebem apoios terapêuticos de Hidroterapia e de Hipoterapia.

Centro de Recursos para a Inclusão (CRI): O CRI é uma estrutura de apoio às escolas de ensino público, que desenvolve respostas a nível social e educativo, para alunos com NEE que estão inseridos nos Agrupamentos de Estarreja (EB de Estarreja, EB de Avanca e Escola Secundária de Estarreja), Agrupamento da Murtosa (EB da Murtosa e EB da Torreira) e no Agrupamento de Pardilhó. O CRI, através de Planos de ação contratualizados com o Ministério da Educação, intervém em várias áreas:

- Avaliação das crianças e jovens com NEE de carácter permanente;
- Apoio terapêutico nas valências da terapia da fala, fisioterapia, hidroterapia e psicologia;
- Disponibilização de materiais e equipamentos terapêuticos específicos, designadamente a Sala Snoezelen;
- Desenvolvimento de ações de orientação e apoio sócio familiar;
- Apoio à transição para a vida pós-escolar;
- Preparação dos jovens para a integração em centros de atividades ocupacionais;
- Apoio logístico ao nível de transporte e alimentação.⁵

1.2.4- Recursos Humanos e Materiais

Na CERCIESTA trabalham vinte e uma pessoas que ocupam os mais diversos cargos, desde a Coordenadora geral, aos professores, aos auxiliares, aos vigilantes, aos monitores, aos motoristas, e todos os outros que trabalham mas que são importantes para o bom funcionamento da Instituição.(ver tabela 2)

Nome	Função
1. Ana Maria Vaz	Coordenadora Geral e Coordenadora do CRI
2. Mónica Amaral	Coordenadora CAO
3. Raquel Ferreira	Técnica Serviço Social
4. Juliana Oliveira	Fisioterapeuta
5. João Rafael Barros	Professor Educação Física
6. José Paulo Caetano	Prof. do 1º ciclo do EB
7. Isabel Amador	Auxiliar Pedagógica

⁵ Informações cedidas pela Instituição

8. Odete Lopes	Auxiliar Pedagógica
9. Ana Paula Sardão	Auxiliar de CAO
10. Amélia Valente	Vigilante
11. Emília Almeida	Vigilante
12. Fernando Dias	Vigilante
13. José Carlos Valente	Vigilante
14. Rosa Vital	Motorista
15. Matilde Pereira	Motorista
16. Albino Paiva	Monitor Atividades Ocupacionais
17. João Paulo Silva	Monitor Atividades Ocupacionais
18. Rosa Paiva	Administrativa
19. Fátima Duarte	Vigilante
20. Isabel Bárbara Silva	Cozinheira
21. Rosa Odete Marques	Empregada de Limpeza

Tabela 2- Recursos Humanos

Fonte: Própria

Esta Instituição de solidariedade social é constituída por vários edifícios por onde se repartem as oficinas do CAO, as salas de aula, as salas de terapias, a secretaria, os gabinetes técnicos, o refeitório, as salas de convívio, etc., e ainda pela Quinta Pedagógica do Ribeiro da Ladeira que ainda está em construção mas onde já realizam algumas atividades.(ver tabela 3)

Espaços	Número
Oficinas de CAO	5
Oficina de Olaria (Quinta Pedagógica)	1
Sala de Reuniões (Quinta Pedagógica)	1
Sala de Formação (Quinta Pedagógica)	1
Salas de Aula	2
Sala ADIGESTA	1
Sala Snoezelen	1
Sala de Informática	1

Sala de AVD	1
Sala de Terapia da Fala	1
Sala de Convívio	1
Sala Polivalente	1
Sala da Direção	1
Gabinetes Técnicos	3
Sala de Convívio	1
Cozinha	1
Refeitório	1
Lavandaria	1
Secretaria	1
WC	10
Arrumos	2

Tabela 3- Recursos Materiais

Fonte: Própria

1.2.5- Estrutura Organizacional

A CERCIESTA está dividida em duas valências: o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e a Escola de Ensino Especial (EEE).

As Coordenadoras destas valências dividem-se em Coordenadora Geral que trata da orientação estratégica de gestão da Instituição, determinada pela direção, certificando a supervisão técnica e de funcionamento; da Coordenadora Técnica que deve preparar e gerir o CAO, nomeadamente planificar, orientar e controlar as atividades; e a Coordenadora Pedagógica que é encarregada de gerir e organizar a EEE.

Em relação aos órgãos sociais, tendo em conta o seu estatuto, integram: Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direção.(ver figura 3)

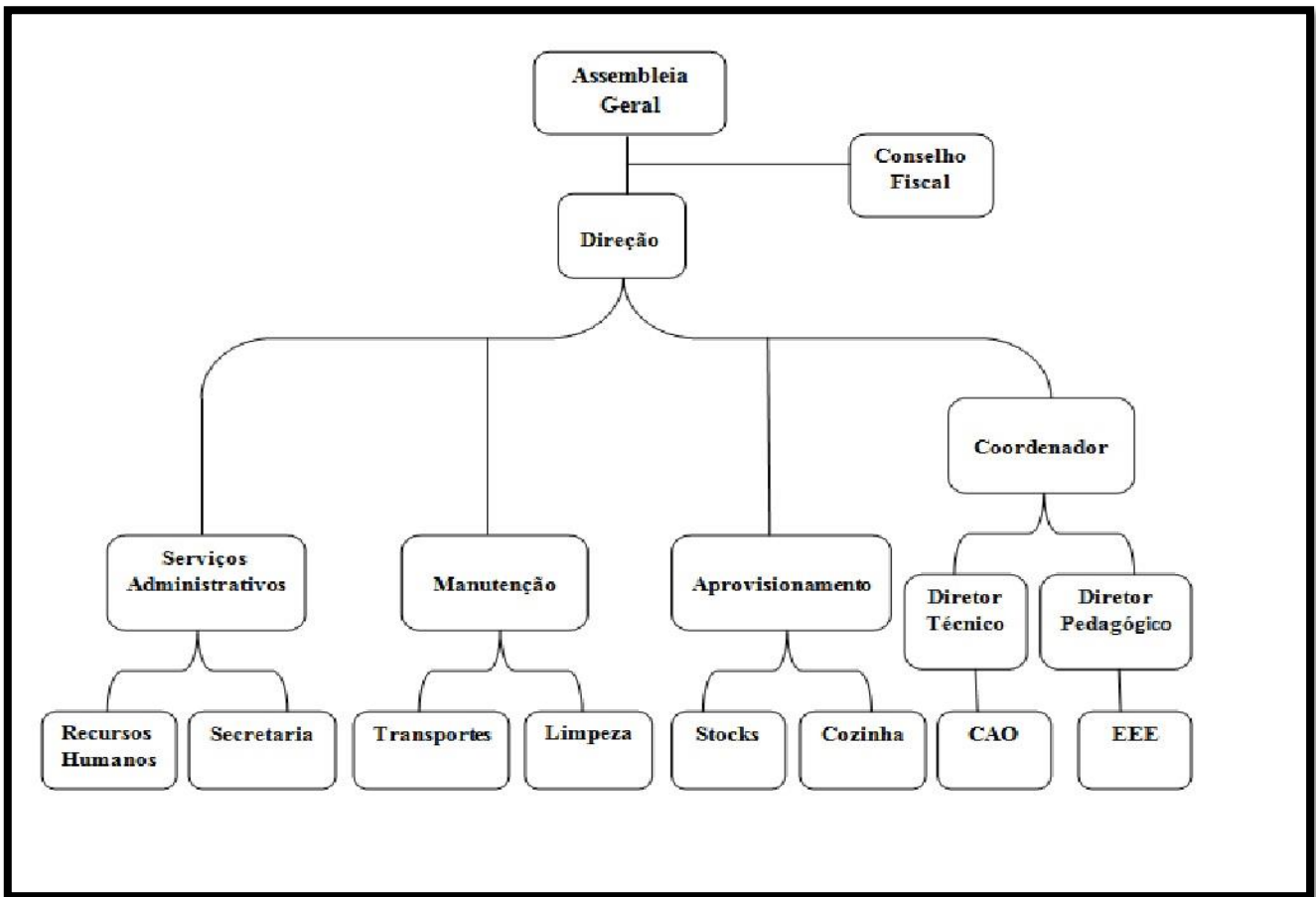
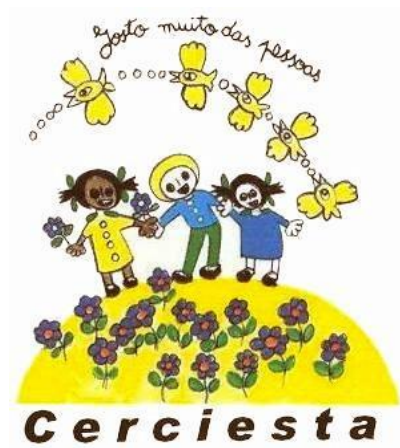


Figura n.º 3- Organograma da instituição
Fonte: Própria

Capítulo II - Enquadramento Teórico



2.1 A Animação Sociocultural ⁶

No início do século XX na Europa, relacionada com a revolução industrial e a crise belicista que se vivia na época, aparece na Alemanha o termo pedagogia social e é através dele que a educação social se vai formando em outros países. Durante este período a educação era considerada uma resolução para os problemas que existiam como a pobreza, a exclusão, o abandono e a delinquência. Mas todo este ambiente criou a necessidade de uma pedagogia que solucionasse as carências individuais e sociais e constitui-se o modelo de sociedade indo contra o individualismo que existia na educação durante aquela época. (Peres, Américo; Lopes, Marcelino, 2007)

A expressão Animação Sociocultural começou a ser utilizada na Europa desde meados de 1960 para definir um conjunto de ações dirigidas à criação de processos de dinamização do corpo social. Atualmente o termo é utilizado em outras realidades. Hoje em dia a animação pode ser definida por um conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, cujo objetivo é estimular os indivíduos, para a participação de forma a tornarem-se agentes do seu próprio processo de desenvolvimento e das comunidades em que se inserem. (Vallicrosa, 1998).

Isto fez com que a ASC evolui-se numa parte da Europa, onde os políticos difundiam junto das populações as premissas da Animação Sociocultural para que juntos construíssem uma sociedade justa e solidária, sendo que quem participasse se tornasse um cidadão pleno. É durante esta Europa progressista que a ASC surge associada ao bem-estar das populações a nível social, cultural e educativo, onde o Estado busca junto com a população uma educação, uma cultura e uma saúde para todos.

Nos Estados Unidos, na época de 70, a procura do bem-estar da população levou a que estes ganhassem o poder e a liberdade de tomar decisões e de participar ativamente na vida social, económica, política e cultural.

Por isso, considera-se a ASC como uma metodologia de intervenção que procura o desenvolvimento das pessoas e a participação ativa das mesmas, como afirma Imhof, (1991:118) “A animação pode ser encarada como todo um conjunto de ações exercidas

⁶ Adaptado de: LOPES, M., GALINHA, S. e LOUREURO, J. (2010), *Animação e bem-estar psicológico Metodologias de intervenção sociocultural e educativa*. Editora Intervenção.

“sobre um grupo, uma coletividade ou um meio, visando desenvolver a comunicação e estruturar a vida social [...] é um método de integração e participação [...]; a função da animação define-se como uma função de adaptação às novas formas de vida social”.

Além de ser uma metodologia de intervenção e uma prática social a ASC inclui em todos os seus programas uma componente educativa, fazendo com que um dos seus âmbitos seja a Animação Socioeducativa. Com o passar do tempo as populações foram ganhando novas necessidades, especialmente ao nível educativo, fazendo com que o termo alterne entre o cultural e o educativo, surgindo assim, o conceito de Animação Socioeducativa.

A Animação Socioeducativa procura realizar ações com interação humana em projetos direcionados para a vivência e a convivência, como é o caso da animação em museus, a animação hospitalar, a animação em tempos livres, entre outros. Mas tanto a Animação Sociocultural como a Animação Socioeducativa não se podem apenas cingir à intervenção educativa, estas têm de intervir ao nível da tríade social, cultural e educativa que tanto as caracteriza. Por isso no sentido do termo toda a Animação Sociocultural é também Animação Socioeducativa. (Lopes et al, 2010).

2.2- A Animação Sociocultural em Portugal ⁷

A Animação Sociocultural começa a surgir no final dos anos 50, contudo em Portugal tal não aconteceu. Nessa altura o país estava sobre o regime ditatorial de Salazar que governava sob o lema de Deus, Pátria e Família, fazendo com que não houvesse liberdade de expressão, de ação e de associação. Até ao 25 de Abril, o que havia mais "próximo" da animação era a Federação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT) que organizava programas ditos culturais.

A revolução de 25 de Abril de 1974, fez com que se iniciasse a fase de institucionalização da Animação Sociocultural como método de intervenção e de desenvolvimento social, cultural, educativo e político, devido às pessoas voltarem a ter

⁷ Adaptado de: LOPES, Marcelino (2008), *Animação sociocultural em Portugal*. Intervenção- Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

PERES, A., LOPES, M. (2007), *Animação sociocultural Novos desafios*. Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia.

liberdade de expressão e de associação. A revolução fez com que surgisse uma grande participação entre o povo que estava desejoso de se exprimir, de agir, de se movimentar e de interagir.

Com esta revolução a Animação une-se às escolas, fábricas, bairros, associações, entre muitos outros, utilizando técnicas originárias do teatro, música, pintura, cinema, dança, artesanato... "Mais do que uma profissão, nesta época, ser Animador era uma obrigação" (Lopes, 2007: 134). Era a altura da gestão da participação e da partilha, o tempo em que as pedagogias não convencionais eram aceites, com o fim de "os oprimidos se libertarem de todas as opressões" (Lopes, 2007: 135). Pode-se referir que um dos mentores da ASC em Portugal foi Paulo Freire com a sua pedagogia do oprimido e Augusto Boal, que através do seu método teatral do oprimido, no país originou uma geração de animadores e de atores. Também foi o tempo em que ocorreu a gestão das dimensões a nível social, cultural, educativa, económica e política no país.

Durante a fase revolucionária da ASC, entre 1974 e 1976, existiram um conjunto de ações que foram importantes, que segundo Lopes (2007) merecem ser destacadas:

- As campanhas de dinamização cultural apareceram em Agosto de 1974, e tinham como objetivo a criação de polos culturais em várias regiões do país, para todos estarem ao alcance da cultura;
- As campanhas de alfabetização- Surgiram no Verão de 1974, realizadas por estudantes universitários, que procuravam intervir nas comunidades para as consciencializar dos seus problemas e alfabetizar. Associando as primeiras letras às situações da vida real a nível social, cultural e educativo ligando a educação a outras áreas como a saúde, cidadania, democracia, entre outros;
- A Comissão Interministerial da Animação Sociocultural- a 7 de Outubro de 1974, criada pelo diário do governo da Presidência do Concelho de Ministros e que expunha vários pressupostos, como por exemplo, inventariar os recursos humanos e materiais existentes nos diferentes departamentos suscetíveis de serem postos ao serviço de um plano nacional de Animação Sociocultural; Constituir equipas móveis de peritos em Animação Sociocultural, atuando como instrumento de apoio à ação local e regional, entre outros;
- O Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis- criado e publicado no diário do governo de 30 de Abril, junto com o Ministério da Educação e Investigação

Científica, o FAOJ é uma instituição de referência para a ASC em Portugal, que contribuiu através de ações de ASC, tal como a criação de centros de animação regionais e planos de formação de animadores.

Com a promoção dos governos, depois de 1976, a ASC concentra-se nas Instituições e o Estado apossa-se da gestão e controle da Animação e dos Animadores.

Na década de 80, acontece a transferência da ASC do poder central para o poder local e principalmente ao poder autárquico que está mais ligado às pessoas. Como afirma Garcia (1982) citado por Lopes (2007: 138) "a Animação Sociocultural tem como missão a resolução de problemas muito concretos de uma população (relativamente restrita) num território específico, que é o tal território que nos é próximo, onde vivemos e também muitas vezes onde trabalhamos".

Nos anos 90, observa-se a fase multicultural e intercultural da ASC devido a Portugal ter-se tornado um país com uma elevada taxa de empregabilidade e que permite a imigração, fazendo com que o país tenha contato com outras culturas e outras raças. Ainda sucedeu uma grande procura ao nível formativo assinalado pela urgência de preparar indivíduos para garantir o futuro.

Entre 1996 e 1999 inicia-se a fase da ASC na era da globalização. Neste período ocorreram vários momentos importantes como a criação da ANASC (Associação Nacional de Animadores Socioculturais) em 1996 que incute "a Animação como meio de dinamização do mercado do emprego e como espaço de valorização social e pessoal". Em 1997 realiza-se o III Congresso Internacional da ASC com o objetivo de incrementar a formação de Animadores e de Animação. Em 1998, realiza-se o IV Congresso Internacional da ASC com o objetivo de a "Animação reforçar a ligação com as questões do desenvolvimento local" e por fim em 1999 decorre o V Congresso de ASC onde se dá "o reconhecimento social e institucional da Animação e dos Animadores" (Lopes, 2008: 288).

2.3- O Animador Sociocultural ⁸

O animador Sociocultural é aquele que enquanto profissional deve possuir um conjunto de características e competências para atingir os seus objetivos, pois sem elas é difícil concretizar um bom trabalho de ASC de acordo com as necessidades e problemas dos indivíduos com quem trabalha. Segundo Martins (1995: 5):

“O animador sócio – cultural é o agente que põe em funcionamento, que facilita e dá continuidade à aplicação dos processos de animação. Este dinamizador da mobilidade social está ao serviço de uma instituição pública ou privada de carácter administrativo ou associativo e de modo voluntário ou profissional, promove a intervenção sócio – cultural na comunidade em que atua. O seu trabalho técnico apoia-se na relação pessoal com os destinatários, a sua integração no grupo e o de facilitar nele os processos de coesão, vivências ou experiências e tomar posições ativas sobre o meio em que se realiza a animação.”

O animador deve ser um "agente social de mudança" facilitando a intervenção do indivíduo, mas atualmente os indivíduos são considerados "sujeitos de ação" pela sua participação junto com os profissionais. Isto só vem a confirmar que o perfil do animador tem mudado ao longo do tempo, pois ele também é considerado como membro do grupo e tem como tarefa proporcionar a autonomia do grupo e desenvolver as atividades tendo em conta as necessidades e desejos, de modo a que o grupo beneficie da criatividade de todos.

Além disso o animador deve ser um líder capaz de tomar decisões, resolver conflitos e proporcionar o diálogo para conduzir o grupo à sua emancipação. Deve possuir uma grande capacidade de improvisação, e esta ligada ao seu conhecimento técnico, é a maneira mais eficaz para encontrar soluções para os problemas diários e ajudar os indivíduos. Outras características fundamentais no animador são "a tolerância, a criatividade e empatia, seja pela postura ou pela forma de cativar ou motivar os sujeitos". (Correia, 2008: 9) De acordo com a APDASC (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da ASC) "O animador sociocultural é aquele que, sendo possuidor de

⁸ CORREIA, P. (2008). *Perfil do Animador/Investigador*. In Revista *Práticas de Animação*. Ano 2 – Número 1, Outubro.

uma formação adequada, é capaz de elaborar e executar um plano de intervenção, numa comunidade, instituição ou organismo, utilizando técnicas culturais, sociais, educativas, desportivas, recreativas e lúdicas".

2.4- Necessidades Educativas especiais ⁹

A deficiência é uma perturbação ao nível do funcionamento de um órgão originado de alguma doença que o afetou. Esta cria incapacidade no funcionamento da pessoa impedindo-a de realizar atividades dentro dos termos considerados habituais no ser humano.

Segundo a UNESCO (1977) "A deficiência é uma de entre todas as possibilidades do ser humano, portanto, deve ser considerada, mesmo se as suas causas e consequências se modificam, como um fator natural que nós mostramos e de que falamos do mesmo modo que o fazemos em relação a todas as outras potencialidades humanas."

O termo deficiência então tem vindo a ser substituído pelo termo de necessidades educativas especiais (NEE). «Há uma necessidade educativa especial quando uma deficiência (física, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas) afeta a aprendizagem até ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo, ao currículo especial ou modificado, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada. Tal necessidade educativa pode classificar-se de ligeira a severa e pode ser permanente ou manifestar-se durante uma fase do desenvolvimento do aluno». (Brennan, 1988: 36).

Assim as NEE dão resposta ao início da democratização das sociedades, tendo em conta a integração e propiciando a igualdade de direitos, principalmente no que toca à não discriminação do indivíduo tendo em conta as suas características físicas, emocionais, sociais e sensoriais

⁹ Adaptado de: CORREIA, Luís (2013), *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais*, 2º volume. Porto Editora.

VIEIRA, F., PEREIRA, M. (2007), *Se houvera quem me ensinara A educação de pessoas com deficiência mental*, 2ª edição. Fundação Calouste Gulbenkian Serviço de Educação.

Enquanto que Correia (1997) também menciona a definição de NEE afirmando que "ele se aplica a crianças e adolescentes com problemas sensoriais, físicos e de saúde, intelectuais e emocionais e, também, com dificuldades de aprendizagem específicas (fatores processológicos/ de processamento de informação) derivadas de fatores orgânicos ou ambientais".

Para o autor, as NEE abrangem as crianças e jovens com dificuldade de aprendizagem, sendo preciso adaptar os currículos e utilizar os serviços e apoios de educação especial, tendo em conta os problemas da criança ou jovens. Por isso este público alvo tem tanto direito a um programa de educação público como todas as outras crianças, mas um programa gratuito e adaptado às suas necessidades, capacidades e limitações.

2.4.1- Tipos de Necessidades Educativas Especiais

Para ser mais fácil a sua compreensão podemos dividir as Necessidades Educativas Especiais em dois grupos as NEE Significativas e as NEE Ligeiras.

As NEE Significativas englobam as crianças e jovens que sofreram grandes alterações no seu desenvolvimento devido a problemas orgânicos ou funcionais, sociais, culturais e económicos. Por isso são crianças que possuem problemas a nível sensorial, intelectual, físico, emocional, processológico e todos os outros problemas que envolvam o seu desenvolvimento e sua saúde. As NEE Significativas abrangem várias categorias específicas que são as seguintes:

- NEE de carácter intelectual, crianças com deficiência mental ou problemas intelectuais;
- NEE de carácter processológico, crianças que têm dificuldade com a receção, organização e expressão de informação;
- NEE de carácter emocional, crianças com problemas emocionais graves desenvolvendo comportamentos inadequados, pondo em risco a sua segurança e a das pessoas que a rodeia, como por exemplo a esquizofrenia e as psicoses;
- NEE de carácter físico e de saúde, crianças com problemas motores, isto é, as suas capacidades físicas sofreram alterações devido a problemas orgânicos ou ambientais dificultando a sua mobilidade e o seu desenvolvimento. Os problemas mais comuns são a paralisia cerebral, a distrofia muscular,

amputações e acidentes que afetam as capacidades do indivíduo. Ainda engloba as crianças com problemas sensoriais, principalmente as que têm problemas visuais ou auditivas, e também abrange as crianças que têm problemas relacionados com a saúde, como por exemplo, epilepsia, asma, hiperatividade, diabetes, entre outros;

Enquanto que as NEE Ligeiras abrangem as crianças que apresentam problemas ligeiros, ao nível da leitura, escrita ou cálculo, ou com pequenas perturbações a nível físico, linguístico, social ou emocional.(Correia, 2013).

2.4.2- A Animação Sociocultural e as NEE ¹⁰

A Animação Sociocultural procura ajudar as pessoas com NEE a superar a discriminação de que sofrem por parte da sociedade, mas acima de tudo ajuda-as a ganhar confiança em si próprias para que lutem por si e pelos seus direitos.

A luta pela igualdade é necessária para que as pessoas com NEE sejam cidadãos com direitos como todos merecem ser, sem esquecer que as condições sociais, culturais e políticas não são um impedimento para elas mas sim uma oportunidade de exercerem a sua cidadania e a sua integração.

Atualmente as NEE leva-nos a um modelo social, que resgata as pessoas como indivíduos independentes com cidadania tendo estes possibilidades e limitações como todas as outras pessoas, sendo a sociedade a responsável pela sua discriminação e exclusão. Este modelo social veio contrariar o antigo modelo que considerava as pessoas com NEE como doentes e sem capacidade para exercer a sua cidadania.

Segundo Merino (2009: 168) "O modelo social permite e possibilita desenvolver o ideal da igualdade no marco da diferença em todas as dimensões que o princípio de igualdade de oportunidades implica. Isto é, todos os seres humanos possuímos direitos e deveres e seja qual for a nossa realidade individual, cultural, religiosa, educativa, laboral, social, política, etc."

¹⁰ Adaptado de: CEBALLOS, G., MERINO, J., «A animação sociocultural, a cidadania e a participação em pessoas com necessidades educativas especiais» in Lopes, Marcelino e Peres, Mariana (COORD.), (2010) *Animação Sociocultural e Necessidades Educativas Especiais*. Chaves: Intervenção- Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Neste contexto social aparece a inclusão como um procedimento pessoal, social, político, económico, entre outros, baseado na aceitação da diferença que procura criar condições que permitam aos indivíduos, independentemente das suas capacidades e limitações, estimular o seu potencial cognitivo, biológico, psicológico, cultural e social. Por isso, a ASC surge no encaixe da inclusão, como uma resposta devido à sua aptidão para a estimulação do desenvolvimento pessoal e para criar condições sociais e culturais que ajudem as pessoas com NEE a construir a sua identidade, de serem autónomos, de serem capazes de conceber realidades sociais e culturais que lhes permitam a igualdade. A ASC aparece então "como um modelo de ação social e como metodologia ativo-dinamizadora" (Merino, 2009: 171) para o crescimento da cidadania das pessoas com Necessidades Educativas Especiais.

Tem de se ter em conta os âmbitos de intervenção que englobam todos os aspetos pessoais, sociais e educativos dos indivíduos e que são os seguintes: a família, a escola e a sociedade.

A família é indispensável na inclusão dos indivíduos com NEE, ela presta o apoio emocional e físico que eles necessitam, e é através da família que os indivíduos experienciam a relação com outras pessoas e partilham vivências que o ajudam a ganhar independência pessoal para fortalecer relações e participar em atividades culturais. Antigamente a família dava mais valor à higiene do indivíduo deixando de parte o desenvolvimento educativo e social. Mas a ASC aparece para dar resposta a esta falta de estimulação educativa do indivíduo sem esquecer os cuidados de saúde que necessitam.

A escola também é uma organização instrutiva e socializadora mas que se cinge à formação dos indivíduos virando as costas à sociedade. Esta sofreu adaptações curriculares para dar resposta às necessidades das pessoas com NEE, mas são consideradas insuficientes porque limitam-se a modificar o currículo e restringem-se à parte da formação esquecendo as outras necessidades educativas e sociais de que os indivíduos precisam. Por isso é necessário mudar o modelo técnico da escola para um modelo mais humanista, para uma escola inclusiva.

Para enquadrar a intervenção da ASC na sociedade e perceber as transformações que a inclusão lhe impõe, tem de se ter em conta quatro vetores:

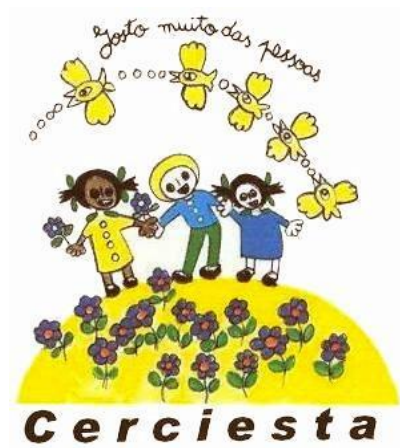
- O vetor sociológico que consiste no meio social em que está inserido o indivíduo com NEE;

- O vetor pedagógico que refere a biografia do indivíduo, ou seja, se teve ou não programas de estimulação cognitiva e social, de práticas de convivência e de criatividade artística;
- O vetor comunitário que tem a ver com o contexto familiar e social, isto é, se tem o apoio ou não da família e dos amigos;
- O vetor teleológico que estabelece os objetivos futuros com que se comprometeram alcançar com a sua família, amigos e conhecidos.

Mas estes quatro vetores só são possíveis se existir pessoas habilitadas para incrementar programas de ASC. Se não existir pessoas habilitadas a Animação Sociocultural não vai conseguir motivar as famílias e as escolas a integrar no modelo de inclusão, e a sociedade tornará a pessoa com NEE como um mero espectador.

Por isso pode-se afirmar que a ASC é indispensável para atingir o bem estar e a qualidade de vida de pessoas com necessidades educativas especiais. (Merino, J.; Ceballos, G., 2010).

Capítulo III - Estágio



3- Estágio Curricular

Este estágio curricular tem como objetivo pôr em prática os conteúdos lecionados durante os três anos de licenciatura, enfatizando o contato direto com a realidade, ou seja, a prática no terreno.

O estágio teve início no dia 8 de Julho e terminou a 7 de Outubro, foi realizado na Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Estarreja - CERCIESTA onde pude trabalhar com crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais.

3.1- Objetivos

Se as atividades são por si só uma estratégia para atingir metas de transformação social, com um objetivo concreto a atingir, já é meio caminho para um trabalho com princípios, ou seja, temos uma meta traçada e um meio para perceber se as atividades correram dentro das expectativas e necessidades grupais.

Durante o período de estágio tive a oportunidade de pôr em prática conhecimentos adquiridos em unidades curriculares teórico-práticas tendo em conta as necessidades, capacidades e limitações da população com quem trabalhei.

Com vista a atenuar limitações, o meu maior objetivo durante o estágio foi proporcionar atividades diferentes para este tipo de população, recorrendo a diversas expressões ao serviço da Animação.

Os objetivos gerais foram os seguintes:

- Aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do curso (Expressão Dramática, Expressão Plástica, Expressão Musical, entre outras);
- Desenvolver e melhorar as minhas competências como Animadora Sociocultural;
- Aplicar as técnicas e as estratégias apropriadas ao grupo;
- Participar e desenvolver atividades, integrando-me no ambiente da Instituição;

Para cada atividade desenvolvida encontram-se mencionados os respetivos objetivos, contudo, seguem os objetivos específicos do projeto de estágio:

- Desenvolver capacidades cognitivas (imaginação e a criatividade);
- Desenvolver capacidades relacionais (espírito de equipa, de interajuda, de confiança, autonomia, autoestima);
- Explorar capacidades sensoriais: auditiva, visual, tato e paladar;
- Trabalhar as capacidades motoras, nomeadamente, a motricidade fina dos utentes;
- Estimular a participação e a concentração;

Foi através destes objetivos que planeei e realizei as atividades.

Em relação aos recursos materiais utilizados durante o estágio, foram todos cedidos pela Instituição que se disponibilizou a ceder os mesmos necessários à realização das atividades. Os materiais mais utilizados serviram para as atividades de Expressão Plástica, desde folhas brancas e de cores, guaches, tinta-da-china, lápis de cera, cartolinas de várias cores, papel autocolante, cola branca, pincéis, areia de cor, tecidos, tesouras, marcadores, enchimento, papel de cenário, tintas de óleo, água rás, lápis de cor, esponjas, boiões para preparar os guaches, pincéis, papel crepe, feltro, rafia e papel canelado.

Quanto aos recursos humanos pude contar com o apoio da minha orientadora na instituição a Dr.^a Ana Vaz (Coordenadora Geral), da Mónica Amaral (Coordenadora CAO), da Raquel Ferreira (Técnica Serviço Social), da Juliana Oliveira (Fisioterapeuta), do Prof. João Rafael Barros (Professor Educação Física), tal como de todos os auxiliares, vigilantes, monitores e pessoas que trabalham na Instituição.

3.2- Atividades desenvolvidas

Durante os dois primeiros meses de estágio o horário variava consoante as atividades que estavam planeadas devido à Instituição ser bastante ativa e planear saídas e atividades constantes durante estes meses de Verão. Além disso, a equipa da Instituição foi bastante generosa e ofereceu-me transporte no autocarro da instituição. Por vezes tinha que prestar apoio no autocarro, ajudando alguns utentes a entrar, a sair e entregar recados. Por isso, nos dois primeiros meses entrei às 8h00 da manhã no

autocarro que, chegava à Instituição antes das 9h00 para preparar os utentes que iam à praia, ou para outra atividade que estivesse planeada. Almocei com eles no refeitório e tinha pausa de almoço das 13h00 às 14h00, ia para casa por volta das 17h00, excetuando alguns dias que devido às atividades acabava por sair mais tarde.

As atividades que desenvolvi durante o estágio incidiram sobretudo nas expressões, mais concretamente na expressão dramática, plástica e musical. As atividades desenvolvidas neste âmbito estão explicitadas detalhadamente nas planificações, que se encontram em anexo.

No início de cada mês, reunia-me com a orientadora da instituição para debater ideias sobre as atividades mais oportunas a desenvolver. Depois de planificadas estas eram colocadas no plano da instituição e fixadas na mesma. As atividades eram planeadas consoante as capacidades e limitações dos utentes, assim como tinha de cumprir o tempo que me era disponibilizado pela instituição, descrito no plano mensal de atividades. Por vezes só tinha uma hora a duas horas disponíveis.

Na primeira semana, de estágio participei em todas as atividades estipuladas pela equipa da CERCI para me ambientar à rotina dos utentes e, para os conhecer e ganhar a sua confiança. Numa primeira fase tive, também, a oportunidade de realizar algumas atividades de expressão plástica para ser mais fácil a minha integração na Instituição.

No restante período de estágio tive sempre a iniciativa de ajudar e participar nas atividades desenvolvidas pela instituição, como eles também sempre se mostraram disponíveis para me auxiliar nas atividades que promovi.

3.2.1- Atividades de Expressão Plástica

Quando a criança desenha ou pinta não o faz para ser avaliada ou julgada, é a maneira que ela usa para se exprimir, para demonstrar o que sente e não consegue exteriorizar de outra maneira. Como afirma Gonçalves (1976: 167) "A criança exprime-se pelo gesto, o som, a palavra e a imagem. O que exprime a criança? Sensações corporais, sentimentos de alegria, tristeza e serenidade, desejos, ideias, curiosidades, experiências, um conjunto de factos emotivos. Muitas vezes realiza em pintura o que a realidade social lhe nega. Se, por exemplo, lhe acontece ser impedida de brincar com os

seus companheiros será, muito provavelmente, esse seu desejo ou a tristeza de não o poder concretizar que exprime em pintura"

O que importa na expressão plástica é que a criança se expresse e não o produto final, não importa o que desenha ou como o faz, o que é essencial é que a criança desenvolva a sua criatividade de maneira a mostrar os seus sentimentos. O adulto deve proporcionar à criança liberdade expressiva para que esta demonstre os seus desejos, paixões, medos, tudo o que a afeta psicologicamente.

Por isso o que interessa é o que sucede mentalmente. Dar um lápis e uma folha a uma criança estimula a sua imaginação, que começa a ter composições mentais no seu cérebro, seguindo-se as imagens mentais e muitas ideias mesmo antes de começar a desenhar. Mas mesmo enquanto desenha o seu cérebro não para, e a sua ação criadora muita das vezes leva a criança para outras direções afastando-a da atividade inicial. Por isso, são as ações criativas que estimulam as crianças e não a obra em si, a expressão plástica é uma maneira de estimular a imaginação e de desenvolver o raciocínio. Bem como, o desenho ou obra que a criança realiza apresenta muito de si mesma, dos seus sentimentos e o que é mais significativo para ela.

Dada a importância, uma das maiores preocupações que a ter é a escolha das técnicas e dos materiais pois são com essas ferramentas que a criança cria e se expressa. Há que ter em conta que, os materiais e as técnicas que são escolhidas servem para facilitar a forma de expressão da criança porque não é a técnica nem o material que se expressa mas sim os sentimentos da criança.

Outro aspeto fundamental é a capacidade criativa e de criação, "a criatividade é uma capacidade humana, uma capacidade cognitiva que lhe permite pensar de modo antecipatório, imaginar, inventar, evocar, prever, projetar e que sucede internamente, a nível mental, de modo mais ou menos consciente e voluntário" (Sousa, 2003: 169), enquanto que, a vocábulo criação, definida pelo mesmo autor, "possui dois sentidos: o do ato de realizar qualquer ação criativa, construtiva, no caso da expressão plástica, os atos de desenhar, de pintar, de modelar, etc., e o da obra em si, criada por esta ação".

Normalmente, na escola a pintura e o desenho estão direcionados para a criação, o que importa é que o indivíduo pinte bem, desenhe bem, tenha uma boa técnica, para criar obras de arte perfeitas para serem expostas e contempladas.

Em contra partida, a educação pela arte centra-se na criatividade, fazendo com que o ato de criar seja apenas uma maneira de incrementar esta capacidade, não importa o como ou o que desenha mas sim o que acontece mentalmente durante a ação.

Em relação à expressão plástica, passo a descrever algumas atividades que desenvolvi, tendo em conta as capacidades e limitações dos utentes:

Digitinta: Com um pincel põe-se tinta na palma da mão e depois calca-se na folha de maneira a que fique lá a marca da mão. De seguida cortam-se estas impressões das mãos e constroem-se várias figuras. O resultado foi um sol e várias árvores (ver figura 4). Este tipo de atividade é realizado com os utentes que possuem muitas limitações, e é uma maneira de estimular o seu lado criativo, a motricidade fina e de promover novas técnicas.



Figura n.º 4- Digitinta
Fonte: Própria

Pintura com esponjas e dedos: Com a utilização de esponjas e com os dedos (conforme as capacidades do utente) e guaches pintamos uma árvore para afixar na sala, pois lançaram o desafio de que criassem algo que os fascinasse na natureza (ver figura 5). Esta atividade foi muito interessante e ao mesmo tempo um grande desafio porque estes utentes possuem muitas limitações e muitos deles não falam, portanto temos de estar bem atentos para perceber quando devemos intervir para ajudá-los, caso contrário fazem birra ou desistem de participar na atividade.



Figura n.º 5- Pintura com esponja e dedos
Fonte: Própria

Atelier de Construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis:

Construção de vários chocalhos e paus de chuva, depois de limpar as garrafas colocou-se massa e feijão dentro e, de seguida os participantes enfeitaram a seu gosto. Construção de um chincalho com a ajuda do Sr. Albino da oficina de carpintaria (espalmar as caricas e com um prego fazer um furo no meio, de seguida lixa-se um pedaço de madeira pequeno e retangular, depois faz-se grupos de 4 caricas e prega-se no bocado de madeira), (ver figura 6). Esta atividade foi realizada para estimular a criatividade dos utentes mas também para demonstrar que com materiais recicláveis se podem criar objetos funcionais. Estes instrumentos irão servir para serem utilizados no Atelier de Expressão Musical.



Figura n.º 6- Construção de Instrumentos com materiais recicláveis
Fonte: Própria

Técnica do Pontilhismo: Coloca-se um bocado de guache com um pouco de água e mistura-se. Foi sugerido aos participantes para desenharem o seu retrato ou família utilizando esta técnica (ver figura 7). Esta atividade proporciona aos utentes um tempo de exploração de si e das pessoas que os rodeiam, permite terem uma perceção de como eles se veem e como os outros os vêem.

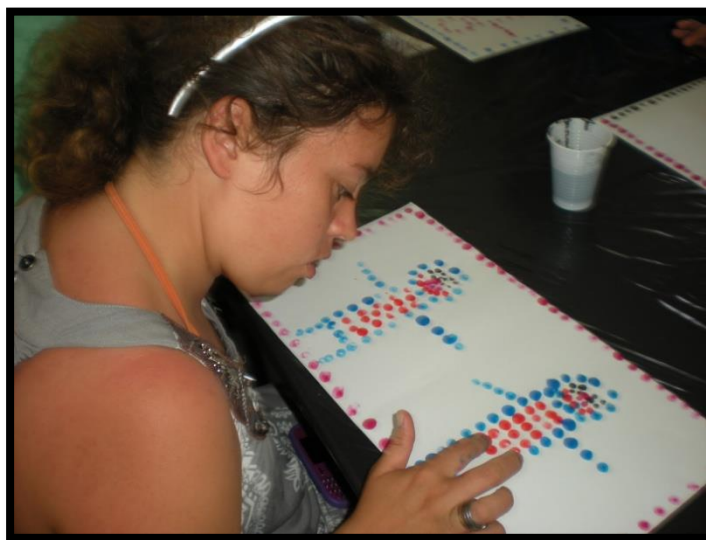


Figura n.º 7- Técnica do Pontilhismo
Fonte: Própria

Técnica de Zentangle: Numa primeira fase os participantes começam por pintar a folha toda com lápis de cera e com várias cores. De seguida pintam por cima com tinta da china e esperam que seque. Depois com o palito desenham por cima da tinta da china (ver figura 8). Os utentes gostaram desta atividade devido à curiosidade do que ia acontecer quando passassem o palito por cima da tinta, foi bastante prazeroso e relaxante para os utentes pois o tema era livre e eles tiveram a oportunidade de expressar os seus sentimentos e gostos.



Figura n.º 8- Técnica de Zentangle
Fonte: Própria

Colagem: os participantes escolheram como tema o mar, por isso começaram por cortar bocados de papel crepe azul para fazer bolinhas, depois desenharam um sol, nuvens, flores, peixes e para finalizar colaram tudo. As colagens são realizadas com utentes com menos capacidades, para incitar a sua participação e criatividade, porque apesar das suas limitações eles também conseguem criar e tirar proveito das atividades.

Colagem em relevo: Colagens com materiais variados como conchas, areia, tecidos, caricas, entre outros materiais, esta atividade foi realizada para os utentes explorarem várias texturas (liso, rugoso, areoso) e para expressarem o seu gosto pela praia e pelo mar (ver figura 9).



Figura n.º 9- Colagem em relevo
Fonte: Própria

Técnica de pintura espelhada: Faz-se um desenho com guache na metade da folha e depois dobra-se a folha ao meio e volta-se a abrir, o desenho ficará igual dos dois lados (ver figura 10).



Figura n.º 10- Técnica Pintura Espelhada
Fonte: Própria

Pintura escurrida: Utiliza-se seringas para "espirrar" a tinta sobre o papel, obtém-se vários resultados consoante se apertam a seringa depressa ou devagar. Além de ser uma atividade que incita a criatividade também permite desenvolver a motricidade fina porque utilizamos seringas de vários tamanhos (quanto maior for, mais força tem de se fazer). Foi um momento de descontração e diversão permitindo aos utentes fugir da sua rotina diária.

Papel Veneziano com a técnica de EBRU: Coloca-se em cada boião um bocado de tinta de óleo de várias cores com um pouco de água rás e mistura-se, num recipiente retangular coloca-se água até meio, depois com um pincel vai-se salpicando a tinta para o recipiente, com várias cores e com efeitos, deita-se uma folha cuidadosamente no recipiente e com cuidado tira-se a folha (ver figura 11). Esta atividade foi bastante entusiasmante porque os utentes gostam de aprender e ficaram maravilhados com o que podemos fazer com tão poucos materiais, além disso esta técnica é bastante simples e muito relaxante.



Figura n.º 11- Papel Veneziano
Fonte: Própria

Monotipia: Faz-se um desenho em cima da mesa e depois coloca-se a folha em cima, calca-se com a mão e levanta-se, é uma espécie de impressão na mesa (ver figura 12). Esta atividade foi realizada para incitar a participação de todos os utentes por ser uma atividade simples de se realizar, além disso estimula a imaginação e proporciona um momento de descontração onde podem esquecer o mundo fora da Instituição.



Figura n.º 12- Monotipia
Fonte: Própria

3.2.2- Atividades de Expressão dramática

A expressão dramática é uma prática pedagógica que procura desenvolver a pessoa/criança a todos os níveis, ou seja, requer uma entrega tanto a nível físico como psicológico e do seu envolvimento total com o grupo e com o espaço. Esta tem como objetivo o desenvolvimento do indivíduo através de uma atividade lúdica, que lhe dê uma aprendizagem a nível cognitivo, afetivo, sensorial, motor e estético.

Quer que o indivíduo tire proveito e utilize as atividades para se exprimir, comunicar, sentir e experimentar, aprender e conhecer melhor o mundo em que habita, e as pessoas que conhece. Este tipo de expressão questiona o real e usa o fictício para explorar a realidade que proporciona uma prática coletiva, de interação com o outro e de partilha de conhecimentos.

Desde pequeno o indivíduo fantasia ser outra pessoa, um animal, finge ser mãe, comporta-se como um gato, esta espécie de jogo infantil é designada de jogo de faz-de-conta. No jogo dramático o indivíduo não representa ele vive os papéis que interpreta e experiencia realmente essas emoções. De acordo com Hélène Beauchamps "...o jogo dramático é um meio pedagógico adequado para fazê-la nascer e evoluir." A expressão dramática aparece ligada à educação pela arte, equivalendo ao jogo dramático e é considerada um dos melhores métodos educativos.

Segundo Mota (1985: 21) "Falar de expressão dramática (ou jogo dramático ou drama criativo) é falar do eu e do eu a partir para os outros...A nossa função é ir

descobrir e transformando. A expressão dramática é um retirar de máscaras, é estabelecer o equilíbrio entre o mundo exterior e o mundo interior do homem, ou seja, é harmonizar a vida social e a essência do homem... ."

Por isso é uma atividade lúdica que é normal e natural na pessoa, que surge naturalmente e pela qual ela consegue expressar os seus sentimentos, dar asas à sua imaginação, estimular o seu raciocínio, interpretar no jogo do faz de conta vários papéis e explorar o corpo na sua totalidade, promovendo uma educação direcionada para o desenvolvimento da personalidade.

Esta forma de expressão intervém no desenvolvimento da pessoa a nível social, motor e psicológico, estimulando a sua imaginação e criatividade, os seus valores morais e éticos, e a sua relação social, pois a expressão dramática em grupo requer a colaboração de todos os indivíduos, para que, unam as suas ações, de modo a, atingirem um fim comum. Tem como objetivos principais a expressão, ou seja, levar a pessoa a expressar livremente o que sente, e a criação que procura desenvolver a habilidade criativa e compensar a necessidade de expressão. De qualquer maneira é o jogo de faz-de-conta que é mais utilizado pois é através dele que ganham autonomia, que exploram os seus limites, vivem o que imaginam, as suas fantasias e os seus medos, demonstrando a si próprias as suas capacidades de transformação e de reação em diferentes situações.

Brincando desta forma a criança é atriz e espetadora ao mesmo tempo, exprime-se e observa a maneira como os outros se exprimem até que se sente confiante para atuar com eles. O jogo coletivo liberta a timidez e o medo da criança possibilitando que ela se relacione e comunique com os outros. Na expressão dramática, a criança pode fantasiar um mundo só seu, criado por si e onde pode realizar e fazer tudo o que quiser, a criança engrandece e desenvolve a sua personalidade. (Sousa, 2003).

Em relação à expressão dramática, passo a descrever as atividades e jogos dramáticos que escolhi realizar tendo em conta a disposição dos utentes e que deem resposta às suas necessidades. Normalmente eles encontravam-se muito agitados e para que libertassem as suas energias e conseguissem atingir uma maior concentração propunha exercícios de ativação e só depois de interiorização e exploração, seguindo a tipologia de Hélène Beauchamps.¹¹ Pretendia com esta sequência que os participantes descontraíssem numa primeira fase para, posteriormente explorarem as suas capacidades sensitivas, sensoriais e motoras, levando-os a interiorizar e explorar o

¹¹ Hélène Beauchamps: historiadora e analista que se interessou na evolução do teatro, dedicou maior parte da sua pesquisa e ensino ao teatro para os jovens. (<http://www.manouane.com/hb/>).

espaço, diferentes objetos, o seu corpo; explorar as suas potencialidades e limites; expressarem os seus sentimentos e emoções, mas acima de tudo interagirem uns com os outros e divertirem-se.

A ativação é uma espécie de aquecimento, costuma ser realizada no início de uma sessão de expressão dramática para preparar os indivíduos, e pode ser utilizada em qualquer momento de uma sessão de expressão dramática para exercitar a voz, o corpo, a memória, a imaginação e a criatividade.

Os exercícios que se seguem, são portanto de ativação, segundo a tipologia supracitada.

Jogo da pipoca: Forma-se uma roda e depois começa-se a cantar esta música "Uma pipoca saltava na panela e logo outra veio responder, daí a nada há um grande falatório e nunca mais se conseguiram entender! É um tal de ploc, de ploc e ploc e ploc!" só que enquanto cantam estão a marchar mas quando chega a parte do ploc têm de saltar, primeiro um salto para frente, dois para trás, três para a direita e três para a esquerda, e sempre assim, só que começa individualmente, depois dois a dois, depois três a três e por aí fora.

O Gato e o Rato: os alunos formam uma roda e dão as mãos, fica um de fora - o gato- e um dentro da roda - o rato. O objetivo do jogo é o gato apanhar o rato mas este tem proteção dentro da roda só por segundos.

Dança das cadeiras: forma-se uma roda de cadeiras, dispostas com as "costas" voltadas umas para as outras; este jogo consiste em andar à volta da roda das cadeiras, ao som de uma música e quando a música pára as crianças devem sentar-se numa cadeira e a que ficar em pé deve pegar numa cadeira e sair, o jogo acaba quando só ficar uma pessoa.

Jogo da Corrente: escolhe-se um utente para apanhar e os restantes fogem dele, cada pessoa que ele apanha dá-lhe a mão e vão formando uma corrente, o jogo acaba quando já estiverem todos apanhados.

Toca e foge: é parecido com o jogo das apanhadas mas quando um utente é apanhado fica parado a espera que um colega o vá salvar e depois continua a fugir, o jogo acaba quando todos forem apanhados e não haja ninguém de fora para os salvar.

Mamã dá licença: Os utentes formam uma fila e encostam-se na parede voltados para a frente, um utente escolhido aleatoriamente vai para o lado oposto e vai ser a mamã,

então o primeiro da fila diz "A mamã da licença?" e esta responde "sim" então pergunta "Quantos passos?" e a mamã diz por exemplo "Um passo a gigante/ dois passos de bebê". Quem chegar primeiro a mamã ganha e fica no seu lugar.

Macaquinho de chinês: Os utentes formam uma fila e encostam-se na parede voltados para a frente, um utente escolhido aleatoriamente vai para o lado oposto vira-se de costas e diz "1,2,3 macaquinho de chinês!" enquanto isso os colegas tem de andar para ele, mas quando ele acaba de dizer a 'lenga lenga' vira-se para trás, e têm de ficar estátuas pois quem se mexer perde e começa do início.

A Interiorização, outra das fases da tipologia de Hélène Beauchamps, refere-se ao indivíduo, à sua memória dos seres e das coisas, à sua representação interiorizada dos acontecimentos. As atividades de interiorização têm como objetivo motivar a confiança em equipa e ao mesmo tempo proporcionar momentos de descontração. Passo a descrever uma das atividades referentes a esta fase que colocamos em prática.

“Olhos vendados”: formam-se duplas, um vai com os olhos vendados enquanto o outro o guia, levando o colega também a tocar em objetos, pessoas, de modo a experienciar o que o rodeia de forma mais sensitiva, permitindo uma estimulação mais sensorial ao nível do tato, do olfato e da audição (ver figura 13).



Figura n.º 13- "Olhos Vendados"
Fonte: Própria

A exploração refere-se à voz, ao espaço e aos objetos. Praticam-se sob a forma de experiências. Aqui, o indivíduo parte à descoberta do seu próprio instrumento corporal e vocal, através do seu trabalho no e com o espaço, servindo-se por vezes de objetos para clarificar a sua procura e o seu propósito. As atividades de exploração têm como objetivos incitar o espírito de equipa e ao mesmo tempo a autonomia dos utentes, também procura estimular a capacidade de reação e de velocidade, de improvisação e raciocínio. Passo a descrever algumas atividades de exploração colocadas em prática.

O rei manda: Organiza-se os utentes em filas viradas para um dos lados da sala, o monitor começa o jogo, em frente dos utentes, assumindo o papel de Rei. Para isso diz, por exemplo, "O rei manda fazer de conta que estão muito alegres" e, todos têm de expressar alegria; "o rei manda imitar uma galinha" e, todos imitam uma galinha; "o rei manda fazer de conta que estão a cantar" e todos fazem de conta que estão a cantar e assim sucessivamente.

Jogo dos espelhos: Os utentes formam pares e colocam-se frente a frente, um começa a executar movimentos simples e fluídos e o outro deve refleti-los como se de um espelho se tratasse, depois inseriu-se outras variantes para os movimentos: profissões, ações do quotidiano, animais.

Jogo do sério: Um utente senta-se em frente dos outros, os utentes à vez tem de fazer de tudo para que ele se ria, fazem caretas, diferentes movimentos, contam histórias, anedotas entre outras coisas, quando o Sério se rir cede o lugar a outro utente.

Imitar o chefe: os utentes formam uma roda depois um aluno é o chefe e propõe uma maneira de andar, por exemplo andar a coxear, e os restantes tem de reproduzir esse movimento até que o monitor bata palmas, nesse caso é o utente seguinte na roda que passa a ser chefe e assim sucessivamente.

Mimos: O monitor sugere várias formas de andar, por exemplo, andar na areia quente, numa lagoa, em pedras, e os utentes tem de mimar essa maneira de andar em simultâneo;

Qual é?: Um utente mima um animal e depois pergunta "Qual é o meu animal?" o utente que adivinhar é o seguinte, e assim sucessivamente. Variantes: "Qual é o meu

desporto?" e "Qual é a minha profissão?". Por exemplo escrevem-se vários animais, profissões e desportos em vários papéis e colocam-se num saco, e à vez tiram um papel e vão para a frente dos colegas mimar o que está escrito no papel enquanto que os colegas têm de adivinhar.

Jogo das estátuas: os utentes andam pela sala e quando a música para têm todos de fazer de estátua. A variante é que quando a música para e fazem de estátua têm de demonstrar uma emoção, como alegria, tristeza, entre outras possibilidades.

Jogo dos animais: os utentes formam uma roda, um dos utentes fica no meio e os restantes andam à roda e quando a música para, o que está no meio escolhe uma pessoa e essa tem de imitar um animal até a música começar, essa pessoa depois vai para o centro da roda e assim sucessivamente.

3.2.3- Teatro de Fantoques

O fantoche "é um objeto inanimado, mas que ganha vida e sentido dramático quando um animador lhe infunde animo, isto é vida, sentido e alento, tríade que constitui a essência da animação como anima". (Pereira, J. e Lopes, M., 2007: 21)

Atualmente os fantoches são considerados um instrumento de utilização pedagógica em volta de aprendizagens essenciais associadas ao desenvolvimento de várias capacidades tal como aprender a trabalhar em grupo, desenvolver a coordenação motora, a concentração, a capacidade de raciocínio e de improvisação, a criatividade, a imaginação, a capacidade de observação e de comunicação, incitam à desinibição e à participação, estimulam a memória, as relações interpessoais, sociabilidade e a expressão oral, ganham confiança em si e nos outros.

O animador deve usar os fantoches como uma "proposta educativa interdisciplinar e ainda como tecnologia educativa ao serviço das diferentes áreas do saber" (Pereira, J. e Lopes, M., 2007: 44) porque o fantoche, pela sua vertente lúdica, é um instrumento imprescindível para concretizar o interesse pedagógico de uma atividade centralizada na partilha, na aprendizagem participada e também numa pedagogia de envolvimento que procura que todos estejam interessados na realização de atos que conduzam os participantes a evoluir a nível social, cultural e educativo.

Os fantoches colaboram para o desenvolvimento da fantasia, da imaginação e da liberdade de expressão. Os participantes quando trabalham com fantoches estão a contribuir para a melhoria da sua linguagem, a coordenação dos seus movimentos e, segundo os mesmos autores, "assumirem-se como seres expressivos, comunicativos e participativos, porque estamos perante uma ação dramática que requer mímica, onomatopeia, gestos, coordenação de movimentos, oralidade, jogo e trabalho de grupo". (Pereira, J. e Lopes, M., 2007: 45)

Durante o decorrer do estágio curricular, existiu a oportunidade de participar no campo de férias realizado pela e na Instituição durante duas semanas em Agosto. Por isso lançaram o desafio de realizar um atelier de construção de fantoches e de preparar uma pequena dramatização. Estas atividades tiveram como objetivos estimular a criatividade e a capacidade de improvisação.

Para a construção de fantoches de meia utilizamos meias sem par de várias cores, cartolinas, lã, botões, entre muitos outros materiais que foram utilizados, construímos fantoches de meia para a realização da pequena dramatização.

Antes da dramatização realizámos um jogo de apresentação (ver figura 14) em que cada criança teve que criar a caracterização de uma personagem para o seu fantoche para depois apresentá-lo aos seus colegas. O fantoche não é uma coisa ou um boneco porque a sua criação passa por construir uma personagem, pensada antecipadamente, com nome, idade, morada, profissão, maneira de ser e de estar, o que gosta e o que menos gosta, entre outros elementos.

De seguida realizamos uma pequena dramatização (ver figura 15) com os fantoches em que dividiram-se as crianças em pares e cada par teve de inventar uma história para depois a apresentar aos seus colegas. Trabalhar com fantoches significa "aprender a aprender" e deter várias capacidades como conceber uma situação dramática a partir de um texto, contexto, histórias e tradições, entre outros, exploração de jogo entre personagens, caracterização de personagens a vários níveis, social, psicológico, etc.. Neste caso particular aprender a técnica de manipulação inferior que consiste na manipulação do fantoche a partir de baixo.



Figura n.º 14- Jogo de apresentação
Fonte: Própria



Figura n.º 15- Preparação para a dramatização
Fonte: Própria

3.2.4 - Atividades de Expressão musical

A música é vista como um fenómeno sociocultural, ou seja, é um entretenimento que é preciso na vida de muitas pessoas. Podemos afirmar que a música é prazerosa, ajuda-nos a expressar os sentimentos e altera-nos os estados emocionais, mas a música é mais do que isso. Como afirma Alves, Vieira e Serrano (2010: 5) "Quando uma criança tem necessidades especiais, a música pode ser um dos meios mais poderosos para levá-la a interagir e para potenciar o seu desenvolvimento. Cantar ou tocar música, em família ou com amigos, pode proporcionar a existência de vínculo e de interações entre a criança e o seu ambiente social."

Desde crianças que reagimos aos sons, ainda dentro do útero a criança ouve os batimentos cardíacos e a voz da mãe tal como também ouve a voz do pai e da família através do líquido amniótico. A criança quando nasce, já reconhece vários sons que serão parte integrante da sua vida. Por isso a educação pela música é importante porque ela foca-se na criança e no seu desenvolvimento pessoal, na sua evolução como ser e o desenvolvimento da sua personalidade .

O que importa é integrar a criança num "mundo" sonoro, em que seja capaz de ouvir, explorar, experimentar, entender e localizar, para depois poder expressar as suas

emoções e sentimentos tal como as suas necessidades de expressão e criação através da música.

A educação é global porque a criança é um ser único, mas isso faz com que sejam educadas para a transmissão do saber e assim esquecendo a formação do ser. Por isso, a educação pela música procura utilizar o ensino de música como um método de formação, uma ferramenta educacional. Não é necessário saber tocar um instrumento ou ler uma pauta de música, o que importa é satisfazer as necessidades emocionais e físicas, tal como o desenvolvimento das capacidades cognitivas e criativas da criança com o objetivo de que ela desenvolva uma personalidade equilibrada. Segundo Gomes & Simões (2010: 136) é preciso “Educar musicalmente as crianças de forma a desenvolver, nelas, não só o potencial criativo mas também as suas habilidades, estendendo o conhecimento das funções da música e encorajamento e um entender mais profundo da música, como uma forma de linguagem, símbolo de sentimento humano. Isto não pode ser feito simplesmente quando ensinamos «sobre» música é necessário encorajar as crianças a participarem ativamente nas experiências musicais”.

Os movimentos corporais e os jogos musicais oferecem boas experiências para a criança num meio educativo adequado, porque ela quando ri, dança, grita, bate palmas, é algo espontâneo porque sente essa necessidade. Enquanto que, a música na educação é totalmente o contrário, esta centra-se na cultura e na transmissão do saber musical. Por isso, são necessários professores com formação musical para ensinar os conceitos e regras da música, pois eles têm de integrar a criança no meio sonoro, a pulsação, ritmos, melodias, harmonia, notação e leitura musical.

A música na educação pode-se dividir em três âmbitos: a educação musical, o ensino da música e a própria música na educação.

A educação musical ou expressão musical procura um envolvimento mais profundo na vida musical da criança, não de lhes ensinar música mas saber viver a música.

O ensino da música vira-se para a aprendizagem técnica de tocar um instrumento com um professor especialista nesse instrumento, como por exemplo o piano e o violino, ou formar músicos profissionalmente em conservatórios ou academias.

Enquanto que a música na educação centra-se na cultura musical direcionada principalmente para a audição de música. Normalmente músicos vão dar concertos em escolas ou os indivíduos vão assistir a concertos, sendo que as músicas são escolhidas tendo em conta os interesses e as características do indivíduo.

Em relação à Expressão Musical passo a descrever as atividades que realizei durante o estágio curricular:

Exploração dos sons e dos instrumentos: na sequência do atelier de construção de instrumentos com materiais recicláveis foi pedido aos participantes que explorassem os seus instrumentos. Através do seu manuseamento era pedido que tentassem perceber se faziam sons graves ou agudos, se faziam sons diferentes; promoveu-se uma exploração a pares e em grande grupo. Pretendia-se que através do instrumento expressassem o que sentiam.

Jogo musical: os utentes são divididos em duas equipas e cada uma escolhe várias músicas. Utilizam só os instrumentos e tentam tocar uma música, a outra equipa tem de adivinhar que música é. Esta atividade procurou com a ajuda da música que, os utentes criem uma relação mais estável entre eles e tenham um momento de descontração e exploração mútua.

Jogos de ritmos: Uma pessoa faz vários ritmos e todos têm de repetir; depois um de cada vez faz um ritmo e todos têm de repetir. Este jogo musical tem como objetivo estimular a criatividade mas também a capacidade de improvisação, contribuindo para um melhor desenvolvimento do utente.

Jogo de imitação: Uma pessoa selecionada vai dizendo um animal ou um transporte à cada utente e estes têm de fazer o som desse animal ou transporte. Este jogo tem como objetivo desenvolver a capacidade de reação e de raciocínio dos utentes, ajudando no seu desenvolvimento cognitivo.

3.2.5 - Outras Atividades

Durante o estágio curricular além das atividades realizadas também existiu a oportunidade de participar nas atividades implementadas pela Instituição, que é bastante ativa e mantém sempre os seu utentes ocupados. Prestei apoio nas salas do CAO e da Escola de Educação Especial (EEE). No decorrer dos três meses de estágio participei

nas mais variadas atividades dentro e fora da Instituição. Durante os dois meses de Verão existiram muitas saídas até à Praia da Torreira (ver ilustração 16); caminhadas na Serra da Freita; passeio à cidade do Porto; passeio de bicicletas na Bioria; visita à Ribeira da Aldeia em Pardilhó; passeios pelo parque Antuã; passeio de trotinetes, entre outros. Sempre com o objetivo de desenvolver as capacidades físicas e psicológicas dos utentes tal como proporcionar momentos de descontração e o contato com outras realidades.

A CERCIESTA realiza várias atividades lúdicas que procuram estimular o espírito de equipa, as suas capacidades motoras e proporcionar novas experiências, como jogos tradicionais, atelier de danças livres, jogos didáticos, realização do painel de Outono, atelier de culinária, sessões de cinema e confeção de cocktails de fruta.

Também tive oportunidade de acompanhar e participar no Campeonato de Boccia, na abertura do ano letivo, na festa de apresentação da Quinta Pedagógica do Ribeiro da Ladeira à comunidade, convidaram-me para participar no Rancho Folclórico e participei em dois Projetos que estão a ser implementados na Instituição.



Figura n.º16- Idas a Praia da Torreira
Fonte: Própria

3. 2.6- Projetos

A CERCIESTA participa e realiza vários projetos em diversas áreas, como por exemplo o Projeto Ágil e o Projeto Di-Ver(s)ão , em que tive o privilégio de participar.

O Projeto Di-Ver(s)ão decorreu durante duas semanas de 05 a 16 de Agosto e recebeu duas dezenas de jovens e crianças que durante a paragem do ano letivo frequentaram o campo de férias, tendo a oportunidade de participar em várias atividades lúdicas e desportivas. Pelas palavras da Dr.ª Mónica Amaral "Foi um desafio e uma construção partilhada. Construção de projetos, construção de saberes, construção de experiências e vivências, construção de valores, construção de amizades, construção de uma sociedade mais inclusiva."

O Projeto Ágil é o teatro comunitário da CERCIESTA, é orientado pelo Professor Eduardo, tem como objetivo principal a inclusão e tem como finalidade "promover a plena participação dos cidadãos em projetos de criação e difusão cultural. Facilitando e potenciando o empenhamento desses mesmos cidadãos, no desenho e políticas culturais que persigam o caminho da criação de espaços para o encontro, expressão, criação, comunicação, tolerância e respeito pela diversidade." Este projeto já tem um ano e já apresentaram a peça "O Gato malhado e a andorinha Sinhá" e já realizaram pequenas encenações, uma delas foi na abertura do 2º Campeonato da Europa Open Natação de Síndrome de Down (ver ilustração 17). A encenação retratava as tradições de antigamente da zona de Estarreja, como a desfolhada, o malhar do milho, o serandeiro, o secar do milho, a pesca tradicional, entre outros.



Figura n.º 17- Encenação da abertura do 2º Campeonato da Europa Open Natação de Síndrome de Down
Fonte: Própria

Reflexão Crítica

Escolher a CERCIESTA como local para a realização do meu estágio curricular foi um passo determinante para a minha formação como Ser e como profissional, porque trabalhar com pessoas tão especiais faz com que a pessoa reflita sobre a sua vida e perceba que os seus problemas comparados com os deles podem ser insignificantes, devido a muitos deles lutarem diariamente pela sua vida tanto a nível físico como psicológico. Mas uma pessoa tem de enfrentar os seus medos e receios e ajudar estas pessoas especiais a terem uma vida cheia de bons momentos e experiências, dar-lhes carinho e atenção porque, muitas das vezes as suas atitudes refletem carência desses atos.

Antes de iniciar o estágio desloquei-me à Instituição para falar com a Dr.^a Ana Vaz, a minha orientadora de estágio, relativamente às regras da Instituição e sobre o acordo do plano de atividades mensal. Desde o início do estágio curricular fui bem recebida e integrada pela minha orientadora, assim como por todas as pessoas que trabalham na Instituição, principalmente pelos utentes que fizeram com que me sentisse parte desta "família". É através deste bom relacionamento e contato que se obtêm todos os apoios necessários para o desenvolvimento de um bom estágio, tanto a nível do trabalho que é realizado em benefício da Instituição, como o que é realizado a favor de quem está a estagiar. Neste sentido não tive qualquer problema no local onde estagiei.

Como animadora penso que, acima de tudo, para podermos ter um bom desempenho, é necessário saber trabalhar com outras pessoas e criar uma boa relação com as mesmas, pois não só irá abrir portas para quando precisarmos de algo, como também para nos sentirmos bem com quem trabalhamos.

Relativamente ao trabalho no local de estágio foram poucas as dificuldades sentidas, no entanto existem sempre pequenos pormenores que no terreno acabam por não se realizar como planeado, isto é, por vezes acontecia que me pediam para realizar uma atividade à última da hora porque a atividade que estava planeada teve de ser cancelada. O meu problema era conseguir adaptar as atividades às limitações que este público-alvo tem. Se fosse com antecedência daria para pensar em atividades mais elaboradas de forma a corresponder às suas necessidades. Contudo, penso que esta dificuldade não se tornou um obstáculo mas sim uma forma de aprendizagem que me leva a evoluir. Permitiu-me que futuramente me sinta mais à vontade, numa situação como esta, para reagir e me adaptar.

Com o decorrer do tempo percebi que a imaginação tem um papel importantíssimo na programação das atividades, tal como a capacidade de improvisação e de reação aos acontecimentos diários.

Trabalhar com este público-alvo não foi fácil pelo menos nas duas primeiras semanas, enquanto não ganharam confiança comigo, e também não foi fácil para mim porque tive de me adaptar à rotina e aos horários deles, tal como aprender a reagir em determinadas situações. Mas a partir do momento em que ficaram à vontade comigo tudo começou a correr melhor, participavam nas atividades sempre com boa disposição e com vontade de experienciar coisas novas o que me motivava a querer realizar mais e melhor. Às vezes tinha de alterar as atividades consoante a disposição e o humor deles porque uns dias estavam cheios de energia e por isso realizava atividades mais mexidas ou jogos que eles me pediam, outras vezes estavam mais cansados então realizava atividades mais calmas mas tendo sempre em conta o plano de atividades da Instituição e sempre dentro da área das expressões.

O animador neste contexto tem de ser bastante criativo e dinâmico, tal como possuir uma boa capacidade de comunicação e de reação porque é um público instável emocionalmente, num momento estão a rir e a falar e basta alguém dizer alguma coisa no momento errado ou chamar a atenção a alguém que eles mudam radicalmente chegando a ficar às vezes agressivos. Por isso, o animador tem de ler bem as pessoas e procurar sempre as melhores maneiras para reagir a estas situações.

É importante referir que através das soluções encontradas e dos conselhos da equipa da CERCIESTA criei uma maior autonomia e confiança para realizar atividades, o que contribuiu muito para o meu enriquecimento profissional e curricular, e despertou-me para possíveis dificuldades e obstáculos que possam existir no futuro. Com isto, tentei melhorar relativamente aos problemas de reação no momento. Mesmo com o plano de atividades sucessivas da CERCIESTA dei por mim a saber gerir mais e melhor o meu tempo para que pudesse colaborar nas atividades junto da equipa e, planificar e pôr em prática as minhas atividades. O contornar deste obstáculo fez-me sentir mais segura e à vontade com o meu trabalho.

Para concluir posso afirmar que me senti feliz e realizada, pois adquiri uma experiência totalmente nova e enriquecedora, bem como, a impressão positiva que deixei no meu local de estágio. Posso afirmar que aprendi muito com todos os altos e baixos que este estágio me proporcionou, com todos os profissionais à minha volta, que me fizeram sentir mais preparada para eventualidades futuras. Desta forma, acho que

não só eu como todas as pessoas com quem tive o prazer de trabalhar e colaborar retiraram algo positivo deste estágio, pois aprendi muito com todos eles.

Referências Bibliográficas

BEAUCHAMPS, Hélène, (1997), *Apprivoiser le théâtre*. Montreal: Ed. Logiques.

BEJA, F., TOPA, J. e MADUREIRA, C. (2010). *Jogos e Projectos de Expressão Dramática*. Porto: Porto Editora.

BRENNAN, W.K. (1988), *Curriculum for special needs*. Milton Keynes: Open University Press.

CORREIA, Luís (2013), *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais*. Porto Editora.

CEBALLOS, G., MERINO, J., «A animação sociocultural, a cidadania e a participação em pessoas com necessidades educativas especiais» in Lopes, Marcelino e Peres, Mariana (COORD.), (2010) *Animação Sociocultural e Necessidades Educativas Especiais*. Chaves: Intervenção- Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

LOPES, M., GALINHA, S. e LOUREURO, J. (2010), *Animação e bem-estar psicológico Metodologias de intervenção sociocultural e educativa*. Editora Intervenção.

LOPES, Marcelino (2008), *Animação sociocultural em Portugal*. Intervenção- Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

PERES, A., LOPES, M. (2007), *Animação sociocultural Novos desafios*. Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia.

PEREIRA, J., LOPES, M. (2007), *Fantoches e outras formas animadas no contexto educativo*. Intervenção- Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

SOUSA, Alberto (2003), *Educação pela arte e arte pela educação Drama e Dança*. Lisboa: Instituto Piaget.

SOUSA, Alberto (2003), *Educação pela arte e artes na educação Música e Arte Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

VALLICROSA, J., «*Técnicas de intervenção na animação sociocultural*» in Trilla, Jaume (2005), *Animação sociocultural Teorias programas e âmbitos*. Instituto Piaget.

VIEIRA, F., PEREIRA, M. (2007), *Se houvera quem me ensinara A educação de pessoas com deficiência mental*. Fundação Calouste Gulbenkian Serviço de Educação.

Artigos

CORREIA, P. (2008). *Perfil do Animador/Investigador*. In Revista *Práticas de Animação*. Ano 2 – Número 1, Outubro.

GOMES, A., SIMÕES, A. (2007), A Música e a Criança com Distúrbios de Comunicação e Linguagem. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

GASPAR, S. (2012), O contributo da expressão plástica para o desenvolvimento educativo de alunos com défice cognitivo em contexto inclusivo. Escola Superior de Educação Almeida Garrett

Webgrafia

<http://www.cm-estarreja.pt/> (consultado a 19 de Setembro de 2013)

<http://viajar.clix.pt/mapa.php?c=77&lg=pt&w=estarreja> (consultado a 2 de Outubro de 2013)

http://www.apdasc.com/info/ver_pagina.php?id=20 (consultado a 25 de Outubro de 2013)

<http://www.manouane.com/hb/> (consultado a 7 de Novembro de 2013)

<https://sites.google.com/site/revistapraticasdeanimacao/editorial2> (consultado a 29 de Novembro de 2013)

Anexos

Lista de Anexos

Anexo 1 - Planificações Semanais

Anexo 2 - Reflexões Semanais

Anexo 3 - Fotografias

I- Planificações Semanais

Planificação semanal: 8 a 12 de Julho

Público alvo: Pessoas com necessidades educativas especiais

Dia	Duração	Atividade	Material	Objetivos
8	Manhã	Reunião com a Dr. ^a Ana Vaz		
	Tarde	Atelier de Expressão Plástica- técnica de Zentangle: Numa primeira fase os participantes começam por pintar a folha toda com lápis de cera e com várias cores. De seguida pintam por cima com tinta da china e esperam que seque. Depois com o palito desenharam por cima da tinta da china.	Lápis de cera Folhas brancas Pincéis Tinta da china Palitos	Desenvolver a motricidade fina e a criatividade.
9	Manhã	Praia		
	Tarde	Safari fotográfico na Quinta Pedagógica: Divididos em quatro equipas, cada equipa com uma máquina e um orientador. Tinham de tirar fotos de uma planta, de um inseto ou animal, uma de pormenor e uma de paisagem da Quinta. As melhores fotos vão ser utilizadas para uma exposição.	Máquinas fotográficas	Desenvolver a criatividade. Desenvolver o espírito de equipa.
10	Manhã	Praia		
	Tarde	Atelier de Expressão Plástica - técnica do Pontilhismo: Coloca-se um bocado de guache com um pouco de água e mistura-se. Foi sugerido aos participantes para desenharem o seu retrato ou família utilizando esta técnica.		Desenvolver a motricidade e a criatividade.
11	Manhã	Praia		
	Tarde	Atelier de Construção de instrumentos musicais: Construção de vários chocalhos e paus de chuva, depois de limpar as garrafas colocou-se massa e feijão dentro e de seguida os participantes enfeitaram a seu gosto.	Latas Garrafas de vidro e de plástico Papel autocolante Tesoura Cola branca Fita cola Tubos de papelão	Desenvolver a imaginação e a criatividade.

			Massa e feijão Pincéis	
12	Manhã	Apoio no CAO (Centro de Atividades Ocupacionais) Atelier de Expressão Plástica - Digitinta: Com um pincel põe-se tinta na palma da mão e depois calca-se na folha de maneira a que fique lá a marca da mão. De seguida corta-se estas impressões das mãos e constrói-se um sol e várias árvores.	Tintas guache Pincéis Papel branco Tesoura Cola Marcadores	Desenvolver a motricidade fina.
	Tarde	Apoio no CAO (Centro de Atividades Ocupacionais)		

Planificação semanal: 15 a 19 de Julho**Público alvo: Pessoas com necessidades educativas especiais**

Dia	Duração	Atividade	Material	Objetivos
15	Manhã	Praia		
	Tarde	Preparação dos materiais (escolha de fotografias de atividades e de trabalhos feitos por eles, construção das etiquetas identificadoras) para a montagem do placard de entrada com as atividades livres do mês de Julho.		
16	Manhã	Praia		
	Tarde	Jogos Tradicionais na Quinta Pedagógica: Jogo da Malha; Jogo do Burro; Corrida de sacos; Corrida do Ovo; e Jogo da Corda.	Ovos; Colheres; Sacos; Cordas; 4 paus; 4 malhas; 4 pinhos:	Estimular o espírito de equipa; Desenvolver as capacidades físicas; Dar a conhecer jogos tradicionais.
17	Manhã	Praia		
	Tarde	Continuação da escolha dos materiais para o placard e elaboração do mesmo.	Pioneses Placard	Demonstrar os trabalhos e os locais onde foram durante o mês.

18	Manhã	Praia		
	Tarde	Atelier de construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis Construção de vários chocalhos, depois de limpar as garrafas colocou-se massa e feijão dentro e de seguida os participantes enfeitaram a seu gosto. Construção de um chincalho com a ajuda do Sr. Albino da oficina de carpintaria; espalmar as caricas e com um prego fazer um furo no meio, de seguida lixa-se um pedaço de madeira pequeno e retangular, depois faz-se grupos de 4 caricas e prega-se no bocado de madeira.	Latas; Garrafas de plástico; Papel autocolante; Tesoura; Cola branca; Fita cola; Caricas; Pregos; Bocado de Madeira; Martelo; Massa e feijão; Pincéis.	. Estimular a criatividade e a imaginação.
19	Manhã	Permanência no CAO (Centro de Atividades Ocupacionais), realização de uma atividade de expressão Plástica: Colagem: os participantes escolheram como tema o mar, por isso começaram por cortar bocados de papel crepe azul para fazer bolinhas, depois desenharam um sol, nuvens flores, peixes e para finalizar colaram tudo.	Vários tipos de papel (papel crepe, papel autocolante, cartolina); Cola branca; Tesoura; Areia de cores.	Potenciar o desenvolvimento da motricidade fina e da criatividade.
	Tarde	Confeção de cocktails de frutas: realização de vários batidos e cocktails só com frutas para que os utentes experienciem algo diferente, estimulem o seu paladar e olfato e desfrutarem uma tarde de descontração.	Frutas variadas (ananás, pêssegos, melancia, banana, laranja, limão, entre outros); Gelo; Copos e palhinhas; Liquificadora.	Proporcionar uma tarde de descontração; Desenvolver vários sentidos: o paladar e o olfato.

Planificação semanal: 22 de Julho até 26 de Julho

Público alvo: Pessoas com necessidades educativas especiais

Dia	Duração	Atividade	Material	Objetivos
22	Manhã	Caminhada na Serra da Freita		Promover o desporto junto dos utentes; Desenvolver a sua capacidade física e psicológica.
	Tarde	Caminhada na Serra da Freita		
23	Manhã	Ensaio do Rancho, Jogos no Pavilhão Desportivo (jogo da lagarta, basquete, percursos- pegar o chapéu ir a correr, saltar o banco sueco, correr até ao pino e lançar o chapéu tentando acertar no cesto).		Desenvolver o espírito de equipa e de competição; Promover o desporto.
	Tarde	Passeio de trotinete pelo Parque Antuã		Proporcionar uma nova experiência a alguns utentes;
24	Manhã	Passeio de bicicletas na Boria		Estimular a prática desportiva; Propiciar o contato com a natureza.
	Tarde	Atelier de Expressão Musical : Exploração dos sons e dos instrumentos que foram construídos no Atelier de Construção de Instrumentos com Materiais; Jogo musical em que se divide os utentes em duas equipas e cada uma escolhe várias músicas, e utilizando só os instrumentos tentam tocar a música e a outra equipa tem de adivinhar que música é.	Instrumentos que foram construídos no Atelier de Construção de Instrumentos com Materiais Reciclados	Exploração dos diferentes sons; Desenvolver o espírito de equipa e de interajuda;
25	Manhã	Jogos na piscina (exercícios com bolas e "futebol" aquático). Apoio nas salas.		

	Tarde	Dinâmica de Grupo (forma-se duplas e um vai com os olhos vendados enquanto o outro guia-o, e leva o colega também a tocar em objetos, pessoas de modo a experienciar outra "realidade"); Jogo da pipoca (Forma-se uma roda e depois começa-se a cantar esta música "Uma pipoca saltava na panela e logo outra veio responder, daí a nada há um grande falatório e nunca mais se conseguiram entender! É um tal de ploc, de ploc e ploc e ploc!" só que enquanto cantam estão a marchar mas quando chega a parte do ploc têm de saltar, primeiro um salto para frente, dois para trás, três para a direita e três para a esquerda, e sempre assim, só que começa individualmente, depois dois a dois, depois três a três e por aí fora.); Jogo do lençinho lenção (escolhido pelos utentes).		Motivar a confiança em equipa; Proporcionar momentos de descontração.
26	Manhã	Ensaio do Rancho; Apoio nas salas.		
	Tarde	Festa de apresentação da Quinta Pedagógica à comunidade; Atuação do Rancho.		

Planificação semanal: 29 de Julho a 2 de Agosto**Público alvo: Pessoas com necessidades educativas especiais**

Dia	Duração	Atividade	Material	Objetivos
29	Manhã	Apoio nas salas; Visita à Ribeira da Aldeia.		Proporcionar aos utentes um dia de descontração e o contato com a natureza.
	Tarde			
30	Manhã	Atelier de Expressão Dramática: Jogo dos espelhos (Os utentes formam pares e colocam-se frente a frente, um começa a executar movimentos simples e fluídos e o outro deve refleti-los como se de um espelho se tratasse, depois inseriu-se outras variantes para os movimentos: profissões, ações do quotidiano, animais.); O rei manda (Organiza-se os utentes em filas viradas para um dos lados da sala, o monitor começa o jogo, em frente dos utentes, assumindo o papel de Rei. Para isso diz, por exemplo, "O Rei manda dar dois saltos!" e todos dão dois salto e por aí fora, depois passa a vez a um utente); O Gato e o Rato (os alunos formam uma roda e dão as mãos, fica um de fora - o gato- e um dentro da roda - o rato. O objetivo do jogo é o gato apanhar o rato mas este tem proteção dentro da roda só por segundos).		Desenvolver a confiança e autonomia; Estimular a imaginação e a criatividade.
	Tarde	Campeonato de Boccia em Salreu		
31	Manhã	Apoio nas salas		

	Tarde	Apoio nas salas; Reunião com a Dr. ^a Ana Vaz		
1	Manhã	Apoio nas salas; Atelier de dança livre	Rádio.	Propiciar aos utentes um dia de descontração.
	Tarde	Passeio até ao Parque de Merendas do Parque Antuã, Jogo do sério (Um utente senta-se em frente dos outros, os utentes à vez tem de fazer de tudo para que ele se ria, fazem caretas, macacadas, anedotas entre outras coisas, quando o Sério se rir cede o lugar a outro utente).		
2	Manhã	Apoio nas salas; Visita à Biblioteca Municipal de Estarreja		Estimular o intelecto dos utentes.
	Tarde	Visualização de um filme chamado "A idade do gelo 4"; Preparação de mais materiais para o placard.		

Planificação semanal: 5 a 9 de Agosto**Público alvo: Pessoas com necessidades educativas especiais**

Dia	Duração	Atividade	Material	Objetivos
5	Manhã	Receção das crianças do projeto Di-ver(s)ão Oficina de espantalhos	Tecidos; Cola; Tesouras; Cartolinas; Marcadores; Enchimento; Palitos.	
	Tarde	Piscina da Quinta da Aldeia - Avanca, jogos aquáticos com bola	Bolas	Desenvolver a o espírito de equipa; Incentivar a prática de exercício físico.
6	Manhã	Praia do Monte Branco , recolha de elementos da praia (conchas, pedras, areia...)		
	Tarde	Atelier Esponjinhas (em grupos)	Esponjinhas; Taças com água.	Incitar o trabalho de equipa.
7	Manhã	Atelier de Expressão Dramática - construção de fantoches de meia (Grupo 1)	Meias; Botões; Lã; Cartolinas; Cola; Tesouras; Marcadores; Tecidos.	Estimular a criatividade e originalidade.
	Tarde	Pintura de Azulejo	Azulejos; Tintas;	

			Pincéis; Água.	
8	Manhã	Atelier de Expressão Dramática - construção de fantoches de meia (Grupo 2)	Meias; Botões; Lã; Cartolinas; Cola; Tesouras; Marcadores; Tecidos.	Estimular a criatividade e originalidade.
	Tarde	Barro e Pasta de modelar	Barro; Pasta de modelar; Moldes variados.	Potenciar o desenvolvimento da motricidade fina e da criatividade.
9	Manhã	Praia da Torreira , recolha de elementos da praia (conchas, pedras, areia...)		
	Tarde	Oficina de Pintura Ar de Mar	Tintas Acrílicas; Taças com água; Pincéis; Elementos recolhidos nas praias (conchas, pedras...)	Desenvolver o espírito criativo.

Planificação semanal: 12 a 16 de Agosto

Público alvo: Pessoas com necessidades educativas especiais e crianças com 10 aos 15 anos

Dia	Duração	Atividade	Material	Objetivos
12	Manhã	Atelier de Expressão Dramática - Jogo de apresentação (cada criança teve que criar uma "vida" para o seu fantoche para depois apresentá-lo aos seus colegas); Pequena dramatização com os fantoches (dividiu-se as crianças em pares e cada par teve de inventar uma história para depois a apresentar aos seus colegas); Dança das cadeiras (forma-se uma roda de cadeiras, dispostas com as "costas" voltadas umas para as outras; este jogo consiste em andar à volta da roda das cadeiras, ao som de uma música e quando a música pára as crianças devem sentar-se numa cadeira e a que ficar em pé deve pegar numa cadeira e sair, o jogo acabe quando só ficar uma pessoa).	Fantoches; Papel; Canetas; Cadeiras; Rádio.	Desenvolver a capacidade de reação e velocidade; Estimular a criatividade e a capacidade de improvisação.
	Tarde	Oficina Tintas e Madeiras (Pintura de um jogo do galo feito em madeira).	Tintas acrílicas; Recipientes com água; Pincéis.	
13	Manhã	Oficina "Dar cor a Di-Ver(s)ão" (pintura de um painel alusivo às atividades que mais gostaram de realizar durante as duas semanas).	Tintas acrílicas; Recipientes com água; Pincéis; Batas plásticas.	
	Tarde	Jogos Tradicionais na Quinta Pedagógica (Jogo da Malha; Corrida de pé juntos e Jogo da Corda).	Cordas; 4 paus; 4 malhas; 4 pinhos.	Estimular o espírito de equipa; Desenvolver as capacidades físicas; Dar a conhecer jogos tradicionais.

14	Manhã	<p>Atelier de Expressão Dramática - Jogo de apresentação (cada criança teve que criar uma "vida" para o seu fantoche para depois apresentá-lo aos seus colegas); Pequena dramatização com os fantoches (dividiu-se as crianças em pares e cada par teve de inventar uma história para depois a apresentar aos seus colegas);</p> <p>Dança das cadeiras (forma-se uma roda de cadeiras, dispostas com as "costas" voltadas umas para as outras; este jogo consiste em andar à volta da roda das cadeiras, ao som de uma música e quando a música pára as crianças devem sentar-se numa cadeira e a que ficar em pé deve pegar numa cadeira e sair, o jogo acabe quando só ficar uma pessoa);</p> <p>Exercício do Íman (andam aleatoriamente pelo espaço, os participantes quando ouvirem alguém a dizer íman têm de encostar-se a ele, o último a encostar-se sai);</p> <p>Exercício da bola (É uma espécie de jogo de faz de conta, forma-se um círculo e depois um vai fazer de conta que tem uma bola e a passa para outro colega, esse também tem de fazer de conta que a apanha e passa a "bola" para outro e assim sucessivamente).</p>	Fantoches; Papel; Canetas; Cadeiras; Rádio.	Desenvolver a capacidade de reação e velocidade; Estimular a criatividade e a capacidade de improvisação.
	Tarde	Visita à BIORIA (algumas crianças fizeram um percurso de bicicleta e outros andaram de caiaque).		Promover a prática de exercício físico;
15	Manhã	FERIADO		
	Tarde	FERIADO		
16	Manhã	Praia de Esmoriz		
	Tarde	Visita ao Parque Biológico do Buçaquinho		Desenvolver as capacidades físicas; Proporcionar o contato com a natureza.

Planificação semanal: 19 a 23 de Agosto**Público alvo: Pessoas com necessidades educativas especiais**

Dia	Duração	Atividade	Material	Objetivos
19	Manhã	Apoio no CAO; Passeio no Parque Antuã (caminhada e exercício nas máquinas que estão dispostas no parque).		Estimular a prática de atividade física.
	Tarde	Atelier de Expressão Plástica: Colagem em relevo (colagens com materiais variados como conchas, areia, tecidos, caricas, etc).	Papel cavalinho; Cola; Tesouras; Materiais variados (conchas, areia, feltro e outros tecidos, papel crepe, pedras pequenas, entre outros).	Exploração de várias texturas (liso, rugoso, areoso); Desenvolver a motricidade fina e a criatividade.
20	Manhã	Apoio no CAO; Jogos: Cartas e Dominó.		
	Tarde	Apoio no CAO; Ajuda na construção de lembranças para um evento de natação que a instituição vai realizar em Setembro. (Flores feitas por eles com a reutilização de caixas de ovos, palitos dos grandes e cola quente; Depois fazer bouquets com essas flores e amarrá-las com ráfia).	Flores feitas por eles; Ráfia.	
21	Manhã	Apoio no CAO		
	Tarde	Visualização do filme : "A origem dos guardiões"		Proporcionar um momento de descontração aos

				utentes.
22	Manhã	<p>Jogo da Corrente (é igual ao jogo da lagarta);</p> <p>Toca e foge (é parecido com o jogo das apanhadas mas quando um utente é apanhado fica parado a espera que um colega o vá salvar e depois continua a fugir, o jogo acaba quando todos forem apanhados e não haja ninguém de fora para os salvar).</p> <p>Jogos de Expressão Dramática: - Imitar o chefe (os utentes formam uma roda depois um aluno é o chefe e propõe uma maneira de andar, por exemplo andar ao pé coxinho, e os restantes tem de reproduzir esse movimento até que o monitor bata palmas, nesse caso é o utente seguinte na roda que passa a ser chefe e assim sucessivamente);</p> <p>- Mimos (O monitor sugere varias formas de andar, por exemplo andar na areia quente, e os utentes te de mimar essa maneira de andar em simultâneo);</p> <p>- Qual é? (Um utente mima um animal e depois perguntar "Qual é o meu animal?" o utente que adivinhar é o seguinte, e assim sucessivamente. Variantes: "Qual é o meu desporto?" e "Qual é a minha profissão?").</p>		Estimular o espírito de equipa, a capacidade reação e de velocidade. Incrementar a capacidade de improvisação e de raciocínio.
	Tarde	<p>Apoio no CAO;</p> <p>Ajuda na construção de lembranças para um evento de natação que a instituição vai realizar em Setembro.</p>		.
23	Manhã	<p>Apoio no CAO;</p> <p>Passeio pelo Parque Antuã (caminhada e exercício nas máquinas que estão dispostas no parque).</p>		Promover o desporto junto dos utentes.
	Tarde	<p>Atelier de Expressão Plástica: Técnica de pintura espelhada (Faz-se um desenho com guache na metade da folha e depois dobra-se a folha ao meio e volta-se a abrir, o desenho ficará igual dos dois lados);</p> <p>Apoio no CAO.</p>	<p>Papel cavalinho;</p> <p>Pincéis;</p> <p>Recipiente com água;</p> <p>Tintas de guache.</p>	Desenvolver a criatividade e imaginação.

Planificação semanal: 26 a 30 de Agosto

Público alvo: Pessoas com necessidades educativas especiais

Dia	Duração	Atividade	Material	Objetivos
26	Manhã	Apoio no CAO; Passeio pelo parque Antuã.		Promover a prática de exercício físico.
	Tarde	Jogos de mesa (uno, cartas, dominó); Apoio no CAO.	Uno; Cartas; Dominó.	Desenvolver a capacidade de raciocínio e de competição.
27	Manhã	Apoio no CAO; Ajuda na construção de lembranças para um evento que vai decorrer em Setembro.		
	Tarde	Atelier de Expressão Dramática: - Jogo das estátuas (os utentes andam pela sala e quando a música para tem todos de fazer de estátua; A variante é que quando a música para e fazem de estátua têm de demonstrar uma emoção); - Jogo de apresentação (os utentes formam uma fila, o 1º utente dá a mão direita ao colega do lado e diz "Olá, eu sou a Diana e tenho comichão no nariz", enquanto coça o nariz dá a mão direita ao colega seguinte que faz a mesma coisa mas dizendo o seu nome e coçando outra parte do corpo); - Jogo dos animais (os utentes formam uma roda, um os utentes fica no meio e os restantes andam à roda e quando a música para, o que está no meio escolhe uma pessoa e essa tem de imitar um animal até a música começar, essa pessoa depois vai para o centro da roda e assim sucessivamente); - Mamã dá licença (Os utentes formam uma fila e encostam-se na parede voltados para a frente, um utente escolhido aleatoriamente vai para o lado oposto e vai ser a mamã, então o primeiro da fila diz "A mamã da licença?" e esta responde "sim" então pergunta "Quantos passos?" e a mamã diz por	Rádio; Cd com músicas.	Proporcionar momentos de descontração. Estimular a capacidade de improvisação e reação.

		exemplo "Um passo a gigante/ dois passos de bebé". Quem chegar primeiro a mamã ganha e fica no seu lugar); - Macaquinho de chinês (Os utentes formam uma fila e encostam-se na parede voltados para a frente, um utente escolhido aleatoriamente vai para o lado oposto vira-se de costas e diz "1,2,3 macaquinho de chinês!" enquanto isso os colegas tem de andar para ele, mas quando ele acaba de dizer a lenga lenga vira-se para trás, e têm de ficar estátuas pois quem se mexer perde e começa do início).		
28	Manhã	Passeio à cidade do Porto (caminhada pela cidade, visita à Ribeira do Porto e vários sítios conhecidos da cidade).		Proporcionar aos utentes experiências e vivências novas;
	Tarde			
29	Manhã	Atelier de Expressão plástica: - Pintura escurrida (Utiliza-se seringas para "espurrar" a tinta sobre o papel, obtém-se vários resultados consoante se apertam a seringa depressa ou devagar); Apoio ao CAO.	Papel de cenário; Seringas; Tintas Guache; Pincéis; Recipientes com água.	Desenvolver a motricidade fina.
	Tarde	Atelier de culinária - Salame de chocolate; Apoio ao CAO.	Ovos; Açúcar; Manteiga; Chocolate em pó; Papel de alumínio; Recipiente; Colher; Balança.	
30	Manhã	Passeio pelo Parque Antuã com lanche pic nic e alguns jogos de mesa (uno e cartas).		Possibilitar aos utentes o contato com a natureza.
	Tarde	Atelier de Expressão Plástica: - Papel Veneziano com a técnica de EBRU (Coloca-se em cada boião um bocado de tinta de óleo de várias cores com um pouco de água rás e mistura-se, num recipiente retangular coloca-se água até meio, depois com um pincel vai-se salpicando a tinta para o recipiente, com várias cores e com efeitos, deita-se uma folha	Folhas brancas; Tintas de óleo; Pincéis; Água rás; Recipiente retangular;	Estimular a criatividade e originalidade.

		<p>cuidadosamente no recipiente e com cuidado tira-se a folha); - Monotipia (faz-se um desenho em cima da mesa e depois coloca-se a folha em cima e calca-se com a mão e levanta-se, é uma espécie de impressão na mesa).</p>	Boiões.	
--	--	--	---------	--

Planificação semanal: 2 a 6 de Setembro**Público alvo: Pessoas com necessidades educativas especiais**

Dia	Duração	Atividade	Material	Objetivos
2	Manhã	Apoio à sala das montagens; Passeio e lanche pic nic no parque Antuã, jogos simples com bola (passar a bola uns aos outros com a mão e quem consegue com o pé).	Lanche; Bola.	Estimular as capacidades motoras dos utentes.
	Tarde	Visualização do filme "O gato das botas"; Apoio à sala das montagens.		Propiciar um momento de descontração.
3	Manhã	Passeio e lanche pic nic no parque Antuã, jogos com bola e colagens com flores e folhas recolhidos no passeio, participação no Projeto Aqui Estarreja (Projeto que procura dar visibilidade e reconhecimento ao concelho de Estarreja).	Lanche; Bola; Cartolinas; Cola; Lápis;	Proporcionar aos utentes o contato com a natureza.
	Tarde	Participação no ensaio da peça de teatro do Projeto Ágil (Teatro Comunitário da Cerciستا).		
4	Manhã	Participação no ensaio da peça de teatro do Projeto Ágil; Apoio à sala de montagens.		
	Tarde	Apoio à sala de montagens; Criação de blocos de notas com os papéis feitos no Atelier de Expressão Plástica de Papel Veneziano.	Papel veneziano; Cola; Tesoura; Régua; Cartolina; Folhas recicladas.	Reaproveitar materiais.
5	Manhã	Atelier de Expressão Musical: - Jogos de ritmos (Uma pessoa faz vários ritmos e todos têm de repetir; depois um de cada vez faz um ritmo e todos têm de repetir); - Jogo de imitação (Uma pessoa selecionada vai dizendo um animal ou um transporte à cada utente e estes têm de fazer o	Instrumentos musicais com materiais recicláveis.	Exploração de diferentes ritmos, sons e intensidades. Promover o espírito

		som desse animal ou transporte); - Sons da chuva (Fazer o som da chuva e dos trovões com as mãos e os pés). Ensaio do Rancho.		criativo dos utentes.
	Tarde	Apoio à sala das montagens (até ao lanche); Apoio à sala da costura.		.
6	Manhã	Apoio à sala das montagens.		
	Tarde	Festa da abertura do ano letivo; Atuação do Rancho.		

Planificação semanal: 9 a 13 de Setembro**Público alvo: Pessoas com necessidades educativas especiais**

Dia	Duração	Atividade	Material	Objetivos
9	Manhã	Apoio na sala das montagens; Visualização do filme "Os 101 dálmatas II, a aventura de Patch em Londres".	DVD;	Estimular a perceção visual e auditiva dos utentes.
	Tarde	Apoio na sala das montagens; Participação no ensaio da peça do Projeto Ágil.		
10	Manhã			
	Tarde			
11	Manhã			
	Tarde			
12	Manhã			
	Tarde			
13	Manhã			
	Tarde			

Planificação semanal: 16 a 20 de Setembro**Público alvo: Pessoas com necessidades educativas especiais**

Dia	Duração	Atividade	Material	Objetivos
16	Manhã	Apoio na sala de montagens; Ensaio da peça do "Projeto Ágil".		
	Tarde	Apoio na sala de montagens; Ensaio da peça do "Projeto Ágil".		
17	Manhã	Apoio na sala de montagens; Ensaio da peça do "Projeto Ágil".		
	Tarde	Apoio na sala de montagens; Ensaio da peça do "Projeto Ágil".		
18	Manhã	Apoio na sala de montagens; Participação nas atividades realizadas pelo professor (pinturas, corte e colagem).	Folhas; Tesouras; Cola; Lápis de cor.	Perceber as capacidades e limites dos utentes.
	Tarde	Apoio na sala de montagens; Jogos didáticos (puzzles, legos); Apresentação da peça do "Projeto Ágil" na abertura do 2º Campeonato da Europa Open Natação DSISO síndrome down.	Puzzles; Legos.	Estimular a capacidade de concentração dos utentes.
19	Manhã	Apoio na sala de montagens; Participação nas atividades realizadas pelo professor (pintura de desenhos e atividades com chantili).	Folhas; Lápis de cor; Chantili.	Desenvolver a motricidade fina e o paladar.
	Tarde	Atelier de Pintura- Pintura com esponjas e dedos. Apoio na sala de montagens.	Cartolina branca; Esponjas; Tinta Guache; Recipientes.	Incitar a criatividade.
20	Manhã	Apoio na sala de montagens; Jogos didáticos (puzzles e legos).	Puzzles; Legos.	Estimular a motricidade fina dos utentes.
	Tarde	Apoio na sala de montagens;	Folhas de papel;	

		Atelier de Pintura- Digitinta	Tinta Guache; Tesoura; Cola.	
--	--	-------------------------------	------------------------------------	--

Planificação semanal: 23 a 27 de Setembro**Público alvo: Pessoas com necessidades educativas especiais**

Dia	Duração	Atividade	Material	Objetivos
23	Manhã	Apoio na sala de montagens; Participação nas atividades realizadas pela auxiliar pedagógica: pintura de desenhos de menino e menina, cortar e baralhar para eles depois colar pela ordem certa, como um puzzle); Visualização do filme "Garfield- o filme".	Cola; Tesouras; Papel; Lápis de cor; DVD.	Aprender a distinguir menino de menina e o vestuário.
	Tarde	Apoio na sala de montagens; Jogos didáticos.	Legos; Enfiamentos; Puzzles.	Estimular a capacidade de atenção e criatividade.
24	Manhã	Apoio na sala de montagens; Participação nas atividades propostas pelo Professor: colagens com papel de lustro.	Folhas brancas; Papel de lustro; Cola branca; Pincel.	
	Tarde	Apoio na sala de montagens; Jogos didáticos.	Legos; Enfiamentos; Puzzles.	Desenvolver a motricidade fina dos utentes.
25	Manhã	Auxiliar a Dr. ^a Ana Vaz com os planos de ação de 2013/2014.		
	Tarde	Apoio na sala de montagens; Jogos didáticos.	Legos; Enfiamentos; Puzzles.	Evitar o sedentarismo.
26	Manhã	Apoio na sala de montagens; Participação na atividade realizada pela auxiliar pedagógica: Colar massas em linhas retas e depois pintar.	Massas; Folhas brancas; Cola branca; Pincel; Tintas guache;	Incitar a criatividade e a capacidade de distinguir linhas retas de linhas curvas.

	Tarde	Apoio na sala de montagens; Visualização do filme "O pequeno Stuart Little".	DVD	Estimulação visual e auditiva.
27	Manhã	Faltei (Consulta Médica)		
	Tarde	Faltei (Consulta Médica)		

Planificação semanal: 30 de Setembro a 4 de Outubro**Público alvo: Pessoas com necessidades educativas especiais**

Dia	Duração	Atividade	Material	Objetivos
30	Manhã	Apoio na sala das montagens; Visualização do DVD "Garfield 2".	DVD.	Estimulação visual e auditiva.
	Tarde	Jogos didáticos; Apoio na sala de montagens.	Legos; Puzzles; Enfiamentos.	Desenvolver a motricidade fina dos utentes.
1	Manhã	Participação nas atividades propostas pelo professor: pintura espelhada, com tons de castanho para depois se fazer folhas para o painel do Outono; Apoio na sala de montagens.	Folhas brancas; Pintura guache; Pincéis; Recipientes.	Incitar a capacidade criativa dos utentes.
	Tarde	Jogos didáticos; Visualização do DVD "Ariel a pequena sereia"; Apoio na sala de montagens.	Legos; Puzzles; DVD.	
2	Manhã	Com um molde desenhar e recortar as folhas pintadas no dia anterior, pintura de mais folhas mas com lápis de cor; Apoio na sala de montagens.	Folhas brancas; Tesouras; Lápis de cor.	Incitamento visual e auditivo.
	Tarde	Jogos didáticos; Apoio na sala de montagens.	Legos; Puzzles; Enfiamentos.	
3	Manhã	Continuação do painel do Outono (colagens com quadrados de cartolina para fazer a árvore e de bolinhas de papel para o espantalho); Apoio na sala de montagens.	Cartolinas; Cola branca; Pincéis; Papel crepe.	Estimular a originalidade e a concentração dos utentes.
	Tarde	Visualização do DVD "Pular a cerca"; Apoio na sala de montagens.	DVD.	
4	Manhã	Continuação do painel do Outono (colagem de bolinhas de papel e tecidos para o espantalho, colagem de esponjinhas para o ouriço	Papel crepe; Tecidos;	Diferenciar várias texturas e formas.

		caixeiro); Apoio na sala de montagens.	Esponjinhas; Cola branca.	
	Tarde	Jogos didáticos; Apoio na sala de montagens.	Legos; Puzzles; Enfiamentos.	

Planificação semanal: 7 a 14 de Outubro

Público alvo: Pessoas com necessidades educativas especiais

Dia	Duração	Atividade	Material	Objetivos
7	Manhã	Painel sobre o Outono: colagem de bolinhas de papel e pintura com esponja para fazer a relva e a terra; Passeio pelo Parque Antuã.	Papel crepe; Pincel; Esponja; Recipiente; Tintas Guache; Cola branca.	Estimular a capacidade criativa dos utentes.
	Tarde	Apoio na sala de montagens; Jogos didáticos.	Legos; Enfiamentos; Puzzles.	Desenvolver a motricidade fina;
8	Manhã	Continuação das colagens do dia anterior (celeiro e abóboras); Passeio pelo Parque Antuã.	Papel crepe; Cola branca; Pincel; Feltro; Ráfia; Cartão canelado vermelho.	Proporcionar aos utentes o contato com a natureza.
	Tarde	Digitinta com as mãos para a construção de uma borboleta, e pintura com esponja para a criação de pássaros para colocar no painel.	Tintas guache; Pincel; Recipiente; Papel branco; Esponja;	Estimular a criatividade dos utentes.
9	Manhã	Pintura com esponja diretamente no painel (céus, sol e nuvem), adição dos elementos criados no dia anterior.	Tintas guache; Recipiente; Esponja; Cola branca;	

			Pincel.	
	Tarde	Jogos didáticos; Fazer bolinhas de papel crepe de várias cores para o dia seguinte.	Legos; Enfiamentos; Papel crepe.	
10	Manhã	Colagem de bolinhas de papel crepe e pintura com pincel (corvo, ouriço, caracol e cogumelos); Retoques e pormenores.	Tintas guache; Pincéis; Recipientes; Papel crepe; Cola branca; Esponjinhas.	Distinguir as cores, os animais e plantas.
	Tarde	Jogos didáticos; Apoio na sala de montagens.	Puzzles; Enfiamentos.	
11	Manhã	Visualização do filme "Leroy and Stich"; Apoio na sala de montagens.	DVD.	Incitar a percepção visual e auditiva dos utentes.
	Tarde	A instituição encerrou por motivos de luto (falecimento do antigo presidente da Instituição).		
12	FIM DE SEMANA			
13				
14	Manhã	Finalização do painel (retoques de pintura e colagem das folhas do Outono). Apoio na sala de montagens.	Cola branca; Pincel; Recipiente; Tinta guache.	
	Tarde	Jogos didáticos; Visualização do filme "Shreck o terceiro".	Legos; Puzzles; DVD.	Propiciar um momento de descontração.

II- Reflexões Semanais

Reflexão Semanal de 8 a 12 de Julho

Os dois primeiros dias desta semana foram mais de adaptação, apesar de já conhecer maior parte dos utentes entraram muitos recentemente e eu ainda não os conhecia por isso tive de ganhar a confiança deles.

De uma maneira geral esta semana correu bem no dia oito tive uma reunião com a Dr.^a Ana Vaz para falar sobre as atividades deste mês, materiais necessários, regras da instituição, entre outros. Nesse mesmo dia, a tarde, realizei com eles um atelier de expressão plástica em que os utentes aderiram muito bem e se divertiram e puxaram pela imaginação. Neste aspeto tive muita sorte por ter escolhido esta instituição, é dinâmica e aberta a novas experiências. No segundo dia de manhã fomos para a praia e foi uma experiência relaxante, pensava que ia ter de estar a correr atrás deles mas pelo contrário, eles quando vão para a praia ficam muito calmos e descontraídos, depois costumam fazer uma caminhada pela praia e quem pode costuma ir dar um mergulho com os professores. Durante o resto da semana tive mais três ateliers com eles dois de plástica e um de construção de instrumentos musicais recicláveis e eles mostraram-se sempre bem-dispostos e curiosos e querem sempre participar nestas iniciativas, aprender coisas diferentes, trabalhar com as mãos e puxar pela imaginação.

No dia 12 já foi um dia mais calmo porque maior parte dos utentes foram visitar o Parque Biológico do Buçaquinho, mas eu fiquei no CAO com a Prof.^a Elisabete e a auxiliar Paula a fazer atividades com os que não puderam ir devido a sua condição física. Mas foi uma experiência muito enriquecedora para mim, porque tive oportunidade de trabalhar com utentes com deficiência mais profunda, e ainda não tinha interagido com eles desta maneira. Eles portaram-se bem e fizeram as atividades sempre bem-dispostos com um sorriso na cara.

Reflexão semanal de 15 a 19 de Julho

O primeiro dia desta semana foi muito calmo, de manhã na praia os utentes só quiseram descansar na toalha e ir molhar os pés. Durante a tarde estive a fazer as etiquetas que identificam as atividades, escolher as fotos das atividades e escolher os trabalhos que eles fizeram para a realização do placard da entrada.

O segundo dia foi totalmente diferente, de manhã deram uma grande caminhada pela praia e viram os barcos a puxar as redes para a praia, para alguns foi uma experiência deslumbrante pois nunca a tinham experienciado. Foi agradável ver o sorriso e o entusiasmo deles quando viram os peixes na rede a saltar, e ver como se fazia. À tarde na Quinta eles aderiram muito bem aos jogos tradicionais propostos pelo Professor João e participaram sempre com entusiasmo e boa disposição.

No dia dezassete de Julho de manhã fizeram praticamente o mesmo que no dia anterior. Durante a tarde acabei a preparação dos materiais e depois elaborei o placard de entrada que é algo que eles costumam fazer todos os anos para mostrar as outras pessoas que eles são ativos e dinâmicos e que gostam de experiências novas.

Na Quinta feira houve o “atelier de construção de instrumentos musicais” com materiais recicláveis onde alguns dos utentes continuaram o que estavam a fazer no atelier da semana passada e outros vieram pela primeira vez. Colocámos música e passamos um bom momento a construir instrumentos, e a conversar.

Na sexta feira de manhã devido às condições atmosféricas não se foi para a praia, por isso permanecemos no CAO onde me lançaram o desafio de realizar uma atividade no espaço de uma hora com os utentes que ficaram. Realizei uma atividade de expressão plástica com os materiais que haviam disponíveis na sala, e com eles fiz uma atividade de colagem. Todos participaram alguns com mais entusiasmo e outros um pouco menos (alguns estavam tristes por não terem ido para a praia) mas correu bem e conseguimos acabar a atividade dentro do tempo previsto, algo que me deixou contente por ter conseguido, mesmo sendo algo que me pediram à última da hora. Durante a tarde confecionou-se cocktails e batidos de frutas variadas sempre num ambiente muito festivo com música latina e boa disposição.

Os utentes aderiram muito e tiveram oportunidade de experimentar algo que não tinham provado antes, alguns nunca tinham provado certas frutas e outros nunca tinham bebido cocktails. De um modo geral foi uma experiência bastante enriquecedora tanto para os utentes como para os professores, auxiliares e, para mim, pois sentimo-nos bem e contentes se eles estiverem felizes e notar-mos que eles gostam das atividades que fazemos com eles.

Reflexão Semanal de 22 a 26 de Julho

Esta semana foi muito cansativa porque houve muitas atividades no exterior. Na Segunda-feira fomos o dia todo caminhar para os trilhos da Serra da Freita, houve alguns momentos da caminhada que foram difíceis e, colocaram tanto os utentes como os monitores à prova, tanto a nível físico como psicológico, mas todos aguentaram e ajudaram-se uns aos outros.

Na terça-feira apareceu uma rapariga chamada Rita de 16 anos que está a tirar o 12º ano de Animação Sociocultural para fazer voluntariado durante duas semanas e a Dr.ª Ana pô-la ao meu encargo, ou seja ela tem de estar comigo e ir comigo para todas as atividades que participo ou faço. A nível geral tem corrido bem, ela já fez uma dinâmica de grupo com os utentes com a minha ajuda e integrou-se muito bem no grupo e os utentes têm gostado muito dela. Na terça-feira de manhã foram realizadas atividades desportivas no Pavilhão em que os utentes jogaram basquete, boccia, fizeram percursos, jogaram á lagarta, entre outros. Eles mostraram-se sempre bem dispostos e jogaram sempre em equipa, incentivando e ajudando os colegas de uma forma positiva. Durante a tarde tiveram uma "aula de condução" de trotinetes e depois foram para o parque dar um passeio e ficaram um na pouco natureza e ao ar livre.

Na quarta-feira foi realizado um percurso da Murtosa ciclável. Os utentes alinharam de bom grado e foi uma experiência enriquecedora tanto para mim como para os utentes, que passaram uma manhã em contato com a natureza. À tarde realizou-se o Atelier de Expressão Musical em que numa parte inicial explorou-se os instrumentos e os vários sons que podem fazer (grave, agudo, forte, piano), e numa segunda parte realizou-se um jogo musical em que dividiu-se os utentes em duas equipas (eu com uma e a voluntária com outra) e cada equipa escolheu várias músicas. Depois utilizando só os instrumentos tinham de tocar uma música das escolhidas para a outra equipa e adivinhar qual a música. De uma maneira geral os utentes divertiram-se bastante, participaram de boa vontade e alinharam no que foi proposto.

Na quinta-feira de manhã eles tiveram Jogos Aquáticos na Piscina, em que no início nadaram livremente e depois realizaram jogos com bola, por exemplo a passar a bola uns aos outros, depois colocaram uma baliza e estiveram a jogar. Durante a tarde a voluntária com a minha ajuda realizou uma dinâmica de grupo e de confiança com os utentes que participaram bem-dispostos e sem receio. Seguidamente fizemos o jogo da

pipoca para descontrair e pediu-se aos utentes para sugerirem um jogo e eles quiseram o jogo do lencinho-lenção para jogarem.

Na sexta-feira de manhã houve ensaio do Rancho e depois estivemos a dar apoio nas salas. Durante a tarde foi a festa de apresentação da Quinta Pedagógica à comunidade e os utentes também participaram ajudando a preparar o local na colocação das mesas, da comida, cadeiras. Para além disso houve atuação do rancho (constituído por utentes e monitores) que cantaram músicas. Foi uma tarde de convívio, diversão e boa disposição por parte de toda a gente.

Reflexão semanal de 29 de Julho a 2 de Agosto

Esta segunda-feira decidiram proporcionar aos utentes um dia de descontração por isso depois do intervalo para o lanche (sempre às 10h30) os utentes dirigiram-se para o autocarro e fomos para a Ribeira da Aldeia em Pardilhó. Os utentes brincaram no Parque Infantil, fizeram uma pequena caminhada a beira da ria, fizeram um almoço picnic e depois durante a tarde jogaram às cartas e foram dar mais uma caminhada. Foi um dia muito agradável onde reinou a boa disposição, e passou-se um dia diferente ao que eles estão habituados. Esta semana todos os dias de manhã até ao intervalo costumo dar apoio nas salas.

Na terça-feira de manhã depois do intervalo realizei um Atelier de Expressão Dramática, mas como foi o primeiro que fiz com eles limitei-me aos jogos para ver como eles reagiam e se aderiam, jogaram ao Rei manda, ao jogo dos espelhos e ao Gato e o Rato mas este tive de o alterar porque depois de várias tentativas percebi que estavam a ficar confusos mas depois de o simplificar e por todos a jogar de outra maneira eles reagiram muito bem. Durante à tarde fui com a Isabel (auxiliar) e mais cinco utentes para Salreu para um campeonato de Boccia, e para o nosso orgulho ficaram em 4º lugar. Nunca tinha ido a um evento destes e para minha surpresa foi bastante agradável e divertido ver eles a jogar e a interagir com outras pessoas mais velhas que estavam a participar também.

Na quarta-feira tive um dia mais calmo porque estive a dar apoio nas salas quase todo o dia, depois do lanche da tarde (sempre às 15h30) tive uma reunião com a Dr.^a Ana Vaz por causa da planificação para o mês de Agosto e para falar de um Projeto que eles vão realizar de 5 a 16 de Agosto na Cerciستا, que consiste em duas semanas de atividades para crianças de fora e eu com muito grado vou poder participar e ajudar.

Na quinta-feira comecei a fazer vigilância no autocarro porque maior parte dos utentes foram de férias este mês e como os que ficaram são poucos (não chegam a 20) em vez das carrinhas vai-se usar o autocarro e como duas delas são menores tem de ir mais um adulto além do motorista a acompanhá-las. Depois estive a dar apoio nas salas e depois do intervalo eu e a auxiliar Isabel realizamos um Atelier de Dança Livre com os utentes para descontrair; já à tarde fomos com eles dar uma pequena caminhada pelo Parque Antuã e depois fomos até ao parque de merendas descansar um pouco antes de ir para a Instituição outra vez, fizemos o jogo do sério.

Na sexta feira de manhã além do habitual fomos com eles até a Biblioteca Municipal de Estarreja, onde os utentes tiveram oportunidade de ver vários livros (na seção infantil) e ainda lhes contaram uma história. Durante a tarde tiveram uma tarde de cinema e estiveram a ver o filme "Idade do gelo 4" e eu depois tive uma pequena reunião com a Dr.^a Ana Vaz para finalizar a planificação do mês de Agosto e depois estive com ela a seleccionar mais material para colocar no placard de entrada com fotos e trabalhos dos utentes das atividades livres que têm realizado.

Reflexão Semanal de 5 a 9 de Agosto

Esta semana começou o Projeto de Oficinas de Verão chamado Di-Ver(s)ão, realizado primeira vez pela Cerciesta para crianças com e sem necessidades especiais durante duas semanas (de 5 a 16 de Agosto).

Por isso, esta segunda-feira começou com a receção das crianças integrantes do projeto, tiveram uma pequena conversa com a Dr.^a Mónica sobre regras e as atividades e ficaram a conhecer a instituição, depois do lanche da manhã realizou-se a oficina de espantalhos. Esta primeira atividade serviu para "estudar" as crianças, ou seja, quais é que trabalham, quais se portam bem e quais se portam mal, para facilitar na construção de grupos para as outras atividades. De uma maneira geral estas crianças são bastantes ativas e bem dispostas, mas estão sempre a procura de conflitos uns com os outros também devido a existir muitos irmãos e primos e depois querem proteger-se e só dá confusão. Durante a tarde foram para a Quinta da Aldeia em Avanca para a piscina e realizaram-se jogos aquáticos com bola para ver como eles trabalham em equipa. Foi

um dia muito cansativo porque são muitas crianças ao mesmo tempo são por volta de 20 e com idades compreendidas entre os 10 e os 16.

Na terça-feira de manhã fomos para a praia de Monte Branco para ter uma manhã descontraída a beira ria e demos uma caminhada à apanhar conchas e pedras para a realização de um atelier para o final da semana. As crianças tiveram a oportunidade de ir dar um mergulho na ria com os nadadores salvadores e depois lancharam e estiveram a descansar até a hora de ir embora para a instituição para almoçar. Durante a tarde realizou-se o Atelier Esponjinhas, estas esponjinhas são de várias cores e vem dentro de umas caixas e deve-se molhar as pontas ou laterias na água para as "colar" e criar algo. De um modo geral portaram-se bem apesar do barulho constante.

Na quarta-feira de manhã dividiu-se as crianças em dois grupos uma foi para a equitação e os outros tiveram um Atelier de Expressão Dramática em que criaram fantoches de meia. Foram muito originais e criativos e eles estando separados em grupo portaram-se melhor e a qualidade dos trabalhos nota-se nesse aspeto. Durante a tarde tiveram um Atelier de Pintura de Azulejo com o Sr. José Carlos em que eles desenharam livremente em folhas de papel e depois escolheram um e tentaram desenhá-lo sobre o azulejo, depois pintaram-no para depois ser levado para um forno próprio.

Na quinta-feira de manhã realizou-se o Atelier de Expressão Dramática com o grupo 2 e construíram fantoches de meia bastante originais, só que este grupo é mais barulhento e mal comportado. Durante a tarde realizaram-se atividades com barro e pasta de modelar em que se lançou o desafio de primeiro fazerem o seu nome e depois fazerem várias figuras com moldes de animais, árvores, entre outros. Esta atividade foi muito divertida principalmente porque algumas das crianças nunca tinham trabalhado com estes materiais e encontramos algumas crianças com muitas capacidades artísticas.

Na sexta-feira de manhã foram para a praia da Torreira para ter uma manhã descontraída, estiveram a jogar futebol e raquetes, andaram de baloiço e no sobe e desce, nas bolas saltitonas e brinquedos de praia (o espaço da ludoteca deixou-nos utilizar o espaço), depois fizeram uma caminhada para recolher pedras e conchas e depois foram dar um mergulho no mar com os nadadores salvadores antes de ir para a instituição. Durante a tarde realizou-se o Atelier de Pintura Ar de Mar em que as crianças pintaram as pedras e conchas de maneira bastante criativa e original (de frutos a animais, padrões e flores). Num ponto de vista geral a semana foi bastante cansativa mas ao mesmo tempo compensadora porque tem sido uma grande oportunidade para

mim como animadora, trabalhar com outro tipo de público-alvo, um que posso "explorar" de outra maneira e fazer outras atividades.

Reflexão Semanal de 12 a 16 de Agosto

Esta semana foi muito cansativa e tive dois Ateliers realizados por mim de Expressão Dramática com as crianças do projeto mas só houve um senão, como estavam divididos em dois grupos pediram-me para fazer as mesmas atividades com os dois grupos, e como é normal um grupo fez mais do que outro.

O primeiro Atelier foi para começar bem a semana, na segunda-feira de manhã, em que com o Grupo 1 (o grupo 2 foi para a equitação) fiz um pequeno "jogo de apresentação" dos fantoches, ou seja, cada criança teve de inventar uma vida para o seu fantoche (nome, idade, profissão, o que gosta e o que não gosta, entre outros) e como fala e se mexe para depois apresentarem os fantoches aos colegas. Depois dividiu-se o grupo aos pares e cada par teve de inventar uma história para realizar uma pequena dramatização com os fantoches para depois apresentar os colegas. No final realizou-se o jogo das cadeiras para descontrair um pouco antes do almoço. Durante a tarde realizou-se a oficina de tintas e Madeiras em que as crianças pintaram de forma original o jogo do galo de madeira que no final depois de seco lhes foi oferecido. De uma maneira geral tivemos de puxar muito por este grupo de crianças para se libertarem e participarem nas atividades, elas falavam muito e só faziam asneiras no início mas depois viram que eram capazes e que é engraçado "ser outra pessoa" (como eles afirmaram).

Na terça-feira de manhã realizou-se a oficina "Dar cor a Di-Ver(s)ão" em que colocou-se um painel branco nos cavaletes e deu-se um avental a cada criança e desafiámo-las a pintarem o painel todo com as atividades que mais gostaram, para deixarem a sua marca, deixarem mensagens e desenhos. Durante a tarde fomos até à Quinta Pedagógica onde realiza-mos jogos tradicionais como o jogo da malha, corrida a pés juntos e o jogo da corda, e foi bastante gratificante pois algumas crianças nunca tinham ouvido falar dos jogos e muitas delas não costumam brincar muito ao ar livre.

Na quarta-feira de manhã realizou-se o Atelier de Expressão Dramática com o Grupo 2 e estes realizaram os mesmos desafios (o jogo de apresentação, a pequena dramatização e o jogo das cadeiras) mas como este grupo de crianças era mais

participativo e mais bem comportado tivemos tempo para realizar mais exercícios dramáticos, o exercício do íman e o exercício da bola. Durante a tarde deslocámo-nos até a BIORIA em Salreu para as crianças desfrutarem de uma tarde ao ar livre, em contato com a natureza e a prática de atividades ao ar livre. umas tiveram oportunidade para fazerem um percurso de bicicleta e outros (os mais pequenos e os que não sabem andar de bicicleta) andaram de caiaque. De uma maneira geral as crianças foram bastantes participativas, apesar de no início ter sido preciso de puxar por elas. Na quinta-feira foi feriado nacional.

Na sexta-feira de manhã fomos com as crianças até a praia de Esmoriz onde tiveram a jogar futebol, às cartas, a ouvir música e a dar um mergulho no mar, ou seja, uma manhã calma e descontraída praia. Fizemos um piquenique no parque de merendas de Cortegaça e logo de seguida fomos para o Parque Biológico do Buçaquinho onde fizemos alguns dos percursos a pé, e depois foram brincar para o parque das crianças, foi bastante divertido e as crianças adoraram passar o dia ao ar livre e a brincar de modo diferente ao que estão habituados.

Reflexão Semanal de 19 a 23 de Agosto

Esta semana tem sido muito tranquila, o projeto Di-ver(s)ão já acabou por isso agora na instituição só estão alguns utentes e maior parte deles são independentes.

Esta segunda-feira de manhã estive a fazer apoio no CAO, ou seja, estive a ajudar a tomar conta dos utentes que estão na instituição este mês, ajudá-los a ir a casa de banho, dar-lhes o lanche e ajudá-los nas atividades que estão planificadas para o dia. Depois do lanche fomos com os utentes dar um passeio pelo Parque Antuã, que fica ao lado da instituição, para os utentes estarem ao ar livre e "libertarem energias", demos uma caminhada e também praticaram exercício nas máquinas que estão dispostas pelo parque (bicicleta, abdominais, entre outros). Durante a tarde realizei um Atelier de Expressão Plástica de Colagens em relevo, os utentes aderiram de forma positiva e passaram uma tarde divertida, a ser criativos e a experienciar novas atividades.

Na terça-feira de manhã estive novamente a dar apoio no CAO, e estava programado jogos de mesa durante a manhã mas eles estiveram a jogar as cartas e dominó. Durante a tarde continuei no apoio ao CAO e estive a ajudar na construção de lembranças para um evento de nataçao que a instituição vai realizar para o mês de

Setembro. De uma maneira geral os utentes têm sido bem comportados, participativos e ajudam sempre que é necessário.

Na quarta-feira de manhã estive a dar apoio no CAO e durante a tarde tivemos uma sessão de cinema no auditório (tem projetor e colunas) para eles descontraírem e porque eles gostam muito de ver filmes e de um certo ponto de vista é educativo, e o filme que eles viram chama-se "A origem dos Guardiões". Ainda durante a tarde tivemos a "festa de anos" de um dos utentes onde cantou-se os parabéns, comeram bolo, abriram prendas e passaram uma tarde festiva e bem dispostos.

Na quinta-feira de manhã realizei Jogos de Expressão dramática onde propus três jogos de dramática e pedi aos utentes para proporem dois jogos que gostem para os intercalar com os de expressão dramática. De certa forma resultou esta intercalação pois os utentes aderiram positivamente aos desafios propostos. Para começar estiveram a jogar ao Toca e foge que é bastante parecido com as apanhadas mas neste caso quando se é apanhado tem de se ficar parado a espera que um colega o vá salvar; de seguida jogamos ao imitar o chefe onde os utentes divertiram-se bastante e participaram sem preocupações e sem inibições. Depois estiveram a fazer o jogo da corrente, que é igual ao jogo da lagarta (um utente a apanhar e os outros fogem, quando apanha alguém este dá-lhe a mão e vão apanhar os outros e assim sucessivamente), e para finalizar jogaram aos mimos e ao jogo do "Qual é?". De uma maneira geral eles aderiram bem as atividades propostas, no início estavam um bocado envergonhados quando fizemos o jogo de imitar o chefe mas na segunda rodada do jogo já estavam relaxados e desinibidos, e isto ajudou a que o resto das atividades da manhã corresse bem. Durante a tarde estive a dar apoio no CAO e a ajudar na construção de lembranças.

Na sexta-feira de manhã estive a dar apoio no CAO e fomos dar um passeio pelo Parque Antuã, para os utentes descontraírem ao ar livre, praticarem desporto e estarem em contato com a natureza, e principalmente porque eles adoram fazer estes passeios pelo parque. Durante a tarde realizei um Atelier de Expressão Plástica com a técnica de pintura espelhada, que consiste em pintar metade da folha com tinta de guache e depois dobrar a folha ao meio, decalcar e abrir a folha, e o desenho vai ficar igual dos dois lados. O resto do tempo estive a dar apoio no CAO. De uma maneira geral todos portaram-se muito bem mas tivemos de puxar por eles no início para virem fazer a atividade porque foi depois do almoço e eles costumam ser preguiçosos a essas horas, mas de resto correu bem a atividade.

Reflexão semanal de 26 a 30 de Agosto

Esta semana tem sido muito calma porque ainda só estão os utentes que passam cá o mês de Agosto, mas o que não significa que não haja atividades para eles.

Na segunda feira de manhã estive a prestar apoio no CAO e depois do lanche da manhã fomos dar uma caminhada pelo parque Antuã e parámos no parque de merendas, à sombra, para descansar e estar em contato com a natureza. Durante a tarde realizámos alguns jogos de mesa que os utentes queriam fazer como por exemplo ao jogo do peixinho com as cartas (cada jogador tem quatro cartas e o resto do baralho fica voltado para baixo no meio da mesa e um de cada vez vai pedir uma carta e assim sucessivamente até ter as quatro do mesmo naipe, quatro Reis por exemplo), aprenderam a jogar UNO e dominó.

Na terça feira de manhã estive a dar apoio no CAO e a ajudar na construção de lembranças para um evento de natação que será realizado em Setembro. Durante a tarde realizámos um Atelier de expressão dramática mais à base de jogos. Começámos por realizar um jogo de apresentação em que os utentes formam uma fila indiana e o primeiro utente dá a mão direita ao colega do lado e diz "Olá, eu sou o António/Maria/Manuel e tenho comichão no lábio/no pé", por exemplo, enquanto coça o lábio dá a mão direita ao colega à sua esquerda e este faz a mesma coisa mas dizendo o seu nome e coçando outra parte do corpo, foi muito divertido e deu para os fazer descontraír um pouco para a o jogo seguinte. Depois fizemos o jogo das estátuas em que os utentes têm de andar pela sala aleatoriamente e quando a música para têm todos de fazer de estátua, este jogo tem a variante de que quando a música para além de fazer de estátua tem também de demonstrar uma emoção. De seguida fizemos o jogo dos animais em que os utentes formam uma roda, um os utentes fica no meio e os restantes andam à roda e quando a música para, o que está no meio escolhe uma pessoa e essa tem de imitar um animal até a música começar, essa pessoa depois vai para o centro da roda e assim sucessivamente. Ainda realizamos dois jogos sugeridos pelos utentes que foram o jogo da "Mãe dá licença?" e o jogo do "Macaquinho de chinês". Foi uma tarde bastante divertida e descontraída, os utentes mostraram-se bastante descontraídos e participaram todos alegremente nas atividades.

Na quarta feira fomos fazer um passeio até à cidade do Porto, fomos de comboio para a cidade e depois fizemos uma caminhada até à Ribeira do Porto onde parámos para contemplar a vista e para lanchar-mos. Depois de darmos mais umas voltas por lá

fomos até a Torre dos Clérigos e dirigimo-nos até um parque que tem lá perto para pararmos para fazer um almoço pic nic. Durante a tarde passámos por o teatro Rivoli e outros sítios conhecidos e ainda fomos até a estação do metro, antes de ir embora paramos no Mac Donalds comprar gelados para todos. No geral foi um dia bastante agradável e uma experiência única e nova para alguns utentes pois para alguns foi a primeira vez que andaram de comboio, outros nunca tinham ido até ao Porto, outros nunca tinham andando de escadas rolantes ou simplesmente não tinham comido um gelado. Por isso posso afirmar que foi um dia bastante interessante e divertido por fazer parte e de estar presente nas novas descobertas dos utentes.

Na quinta feira de manhã realizamos um Atelier de Expressão Plástica com a técnica de pintura escorrida que consiste na utilização de seringas para pintar, por isso decidimos fazer um painel com papel de cenário onde os utentes puderam livremente experimentar esta técnica e também podiam pintar com o pincel. Foi bastante divertido porque eles não tinham pintado desta maneira. Durante a tarde realizamos um Atelier de Culinária onde estivemos a fazer salame de chocolate com os utentes porque eles gostam, e também querem aprender a fazer doces e receitas simples mas deliciosos que estejam ao seu alcance.

Na sexta feira de manhã fizemos uma caminhada pelo parque Antuã e fomos até ao parque de merendas onde realizamos um lanche pic nic e foi bastante agradável porque eles adoram estar ao ar livre. Durante a tarde realizamos outro Atelier de Expressão Plástica onde ensinamos fazer papel Veneziano com a técnica de Ebru e também a técnica de Monotipia, eles mostraram-se bastante recetivos e participativos e não faziam ideia que dava para pintar e criar desenhos de muitas maneiras com muitos materiais. Por isso pode-se concluir que esta semana apesar de calma foi muito produtiva onde levamos os utentes a passar bons momentos de descontração mas também de novas experiências.

Reflexão Semanal de 2 a 6 de Setembro

Esta semana tem sido um pouco mais agitada pois maior parte dos utentes voltaram das férias e vêm cheios de energia.

Na segunda feira de manhã estive a prestar apoio à sala de montagens (alguns utentes com pouco capacidade física e outras incapacidades) e como estava um bom dia

de sol decidiram que devíamos aproveitar e por isso fomos dar um passeio pelo parque Antuã e fazer um lanche pic nic no parque de merendas. Depois estivemos a fazer jogos simples com bola, por exemplo, passar ao colega do lado ou ao da frente com as mãos. Durante a tarde, com os utentes que quiseram participar, visualizamos o filme "O gato das botas"; o resto da tarde estive a dar apoio à sala de montagens.

Na terça feira de manhã voltamos a dar um passeio pelo parque e fizemos lanche pic nic no parque de merendas mas neste dia levamos cartolinas, cola e lápis. O Objetivo foi apanhar folhas, flores, entre outros, para depois do lanche pic nic fazermos colagens com esses objetos recolhidos pelo passeio, uma forma de eles estarem em contato com a natureza mas ao mesmo tempo de serem estimulados a nível físico mas também mental. Também recebemos um desafio do Projeto "Aqui Estarreja" que procura dar visibilidade e reconhecimento ao concelho de Estarreja através de fotos que pessoas de Estarreja tiram pelo mundo fora, e nós também participamos. Durante a tarde assisti e participei no ensaio de uma peça de teatro do Projeto Ágil (Teatro Comunitário da Cerciستا) que será apresentada este mês. Foi um dia bastante gratificante porque estes passeios fazem-nos perceber que simples gestos e mudanças de ambientes podem fazer com que os utentes fiquem felizes e com um sorriso na cara. Além disso durante a tarde poder participar no ensaio foi bastante interessante, perceber como eles trabalham com eles e ter a possibilidade de também poder ajudar nem que seja a orientá-los no palco, foi muito bom para mim como animadora.

Na quarta feira de manhã assisti e participei no ensaio da peça de teatro do Projeto Ágil que foi durante a manhã toda no pavilhão multiusos que fica ao lado da instituição. Durante a tarde estive a dar apoio à sala de montagens e lançaram-me o desafio de aproveitar as folhas de papel veneziano que fiz com eles no Atelier de Expressão Plástica na semana passada e aproveitar papel que eles têm na instituição e fazer blocos pequenos de folhas, e eu aceitei.

Na quinta feira de manhã realizamos um Atelier de Expressão Musical (realizado pela Isabel que é auxiliar educativa e professora de música) em que aproveitando os instrumentos de materiais reciclados feitos pelos utentes num Atelier anterior realizámos jogos musicais. Fizemos jogos de ritmos em que a Isabel fazia um ritmo e os utentes tinham de repetir, de seguida por ordem, um utente fazia um ritmo e os outros tinham de repetir; realizámos um jogo de imitação de sons em que a Isabel dizia o nome de animais ou transportes a cada um e este tinha de fazer o som, por exemplo, uma ambulância e o utente tinha de fazer "tinoni", uma ovelha "méeee"; e

acabamos com os sons da chuva com as mãos e os pés, primeiro esfrega-se as mãos uma na outra devagar aumentando cada vez mais os ritmo depois estalavam os dedos, de seguido batiam nos joelhos e quando a Isabel dizia "Cuidado!" eles saltavam para fazer o som dos trovões e continuam a bater com as mãos nos joelhos. Para acabar faziam tudo para trás como se "rebobinassem" uma cacete. Depois tivemos ensaio do Rancho para a festa que houve sexta feira. Durante a tarde estive a prestar apoio à sala de montagens até a hora do lanche e depois fui prestar apoio à sala da costura porque as orientadoras dessa sala tiveram que ir para uma reunião e a Dr.^a Ana Vaz pediu-me para ir para lá.

Na sexta- feira durante a manhã estive a prestar apoio à sala das montagens e durante a tarde decorreu a festa de abertura do ano letivo na Quinta Pedagógica da Instituição e que foi bastante animada com comes e bebes, tivemos atuação do rancho, cantares e boa disposição.

Reflexão semanal de 9 a 13 de Setembro

Esta semana só fui estagiar na segunda feira dia 9, porque ao falar com a Dr.^a Ana a avisar que, sexta feira dia 13 de Setembro, não podia ir ao estágio porque tinha de ir à Guarda fazer um Exame de Época especial de finalistas ela decidiu dar-me o resto da semana para estudar e de me preparar bem para o exame.

Por isso na segunda feira o dia foi bastante calmo, estive a prestar apoio na sala de montagens e visualizámos um filme trazido por um dos utentes, "Os 101 dálmatas II, a aventura de Patch em Londres". Durante a tarde o Professor Eduardo convidou-me para assistir e participar na pequena peça que estavam a ensaiar, do Projeto Ágil.

Reflexão semanal de 16 a 20 de Setembro

Esta semana tem sido um pouco mais agitada que o normal devido à CERCUESTA estar envolvida no 2º Campeonato da Europa Open Natação DSISO síndrome de down.

Na segunda feira e na terça feira estive a prestar apoio na sala das montagens e foram os últimos ensaios da peça que fará a abertura da Cerimónia de abertura e boas

vindas do Campeonato de Natação. Foram dois dias cansativos porque além de ajudar o Professor Eduardo com os utentes agora também vou entrar na peça para poder ajudar a orientar os músicos no início e entro numa cena de dança também para ajudar. Tem sido bastante divertido para os utentes que gostam muito de representar e dançar devido a esta não ser a primeira vez que o fazem graças ao Projeto Ágil.

Na quarta feira de manhã estive a prestar apoio na sala de montagens e participei nas atividades que o novo Professor realizou, para perceber quais são as capacidades e limitações dos utentes dessa sala, entregou alguns desenhos para ver quem conseguia pintar ou não, cortar e colar, pois os utentes da sala de montagens têm muitas dificuldades físicas e mentais. Durante a tarde estivemos a fazer jogos didáticos como puzzles e legos que os ajudam a desenvolver a motricidade fina e a capacidade de concentração. Depois fui com os utentes da peça para o Cine teatro de Estarreja para os começarmos a preparar, ou seja, ajudá-los a vestir e "aquecermos" um bocado para o espetáculo. Correu muito bem, os utentes transmitiram as suas emoções naturalmente e cheios de garra, foi um orgulho para todos.

Na quinta feira de manhã estive a prestar apoio na sala de montagens e participei nas atividades propostas pelo professor. Estivemos a pintar alguns desenhos com os utentes e com os que têm mais dificuldades fizemos atividades com chantili (porque não faz mal se o meterem na boca), basicamente para ver a reação deles com o chantili nas mãos. Foi uma atividade bastante interessante porque os vários utentes tiveram reações diferentes, alguns de felicidade, outros de desconfiança mas depois que viram que era algo "bom" alinharam na atividade. Durante a tarde estive na sala de montagens e fizemos um atelier de pintura, estivemos a pintar uma árvore com esponjas e os dedos. Foi bastante divertido porque eles gostam de fazer atividades que envolvam mexer e usar as mãos.

Na sexta feira de manhã estive a prestar apoio na sala de montagens e fizemos alguns jogos didáticos como os puzzles e os legos. Durante a tarde fizemos outra atividade de pintura, a digitinta, que consiste em pintar a palma de uma das mãos com guache e depois fazer pressão numa folha. Depois de fazer com todos e a tinta secar na folhas, recortei e fiz com eles figuras de animais, pássaros e um polvo.

Reflexão Semanal de 23 a 27 de Setembro

Esta semana tem sido bastante calma devido ao ritmo que se tem na instituição durante o ano letivo, por causa da rotina diária que os utentes tem.

Na segunda feira de manhã além de prestar apoio na sala de montagens, participei na atividade realizada pela Auxiliar Pedagógica que consistia em pintar uma figura de um menino e uma figura de uma menina, depois tinham de cortar pelo tracejado e nós baralhávamos as folhas (como de fosse um puzzle) e eles depois tinham de pôr por ordem (consoante a roupa e as partes do corpo) e depois colar para uma folha pela ordem certa. Depois do lanche visualizamos o DVD "Garfield - o filme", estes utentes como têm bastantes dificuldades não se consegue trabalhar muito tempo seguido com eles no mesmo dia, perdem o interesse rapidamente, e uma das maneiras de lhes chamar a atenção é através dos filmes de animação por causa das cores, dos sons, dos movimentos, estes fatores estimulam os sentidos. Durante a tarde realizaram jogos didáticos como os legos, enfiamentos e puzzles, são atividades que eles gostam e além disso faz com que eles se desenvolvam a nível físico (motricidade fina) e psicológico (capacidade de atenção, criatividade, raciocínio ,etc).

Na terça feira de manhã estive a prestar apoio na sala de montagens e de seguida participei na atividade proposta pelo professor, estivemos a fazer colagens com papel de lustre, primeiro os utentes estiveram a cortar/rasgar papel de lustre aos bocados pequenos e depois deu-se um desenho de uma árvore de fruto a cada um, e eles tiveram de colar o papel de lustro mas tendo em atenção as cores (o tronco castanho, as folhas verdes, as maçãs vermelhas). Não deu para desenvolver mais a atividade porque em esta manhã os utentes estavam muito agitados. Durante a tarde estiveram a fazer jogos didáticos e a ouvir música.

Na quarta feira de manhã a Dr.^a Ana Vaz chamou-me para a ajudar com as listas e dados do CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) devido a serem muitas crianças de vários concelhos, ou seja, muita informação, para realizar os Planos de Ação de 2013/2014. Durante a tarde estive a prestar apoio na sala de montagens e eles realizaram alguns jogos didáticos.

Na quinta feira de manhã estive a prestar apoio na sala de montagens e participei na atividade realizada pela Auxiliar Pedagógica, inicialmente nós desenhámos linhas retas em várias folhas brancas e estivemos a ajudar os utentes a colar as massas em cima dessas linhas e pintarem as massas, depois desenhámos linhas curvas por baixo

das linhas retas para eles perceberem as diferenças mas para eles foi um pouco complicado. Durante a tarde continuei a prestar apoio na sala de montagens e visualizamos o DVD "O pequeno Stuart Little".

Na sexta feira faltei ao estágio porque acordei com febre alta e dores de garganta e fui direta para o Centro de Saúde, às 9H00 liguei para a Instituição a avisar porque não podia ir e todos compreenderam a minha situação.

Reflexão semanal de 30 de Setembro a 4 de Outubro

Esta semana, tendo em conta a rotina dos utentes, foi bastante calma na medida em que eles participaram nas atividades propostas pelo professor e na realização dos jogos didáticos que eles tanto gostam.

Na segunda feira de manhã além de prestar apoio na sala de montagens, estivemos com o professor a desenhar o painel no papel de cenário, entretanto os utentes começaram a ficar um pouco agitados e aborrecidos, por isso colocámos o DVD do "Garfield 2", porque eles adoram ver filmes, fascina-os as cores, os movimentos e os sons. Durante a tarde estiveram a jogar com os legos e os puzzles, que além de eles gostarem também são bons para desenvolver a motricidade fina mas também a capacidade de concentração e de atenção.

Na terça feira de manhã participei na atividade proposta pelo professor que foi pintura com a técnica do "espelho", basicamente coloca-se tinta no centro da folha e dobra-se e espalmasse bem depois abre-se e fica os dois lados iguais, mas com tons castanhos e avermelhados porque quando a tinta secar é para fazer as folhas para colar no painel do Outono. Durante a tarde estive a prestar apoio na sala de montagens, realizaram-se jogos didáticos mas os utentes rapidamente ficaram aborrecidos e por isso visualizaram o DVD da "Ariel a pequena sereia".

Na quarta feira de manhã continuamos com a atividade da manhã anterior, como a tinta já estava seca com um molde de uma folha feito pelo professor, desenhámos em cima das folhas pintadas para os utentes depois as recortarem. Além disto desenhámos algumas para eles colorirem ao seu gosto com lápis de cor para depois também colocar no painel. Durante a tarde estive a prestar apoio na sala de montagens e os utentes estiveram a "entreter-se" com jogos didáticos.

Na quinta feira de manhã os utentes primeiro estiveram a cortar cartolinas pretas e castanhas aos quadrados e às tiras, depois colaram-nas no painel com a nossa ajuda para fazermos a árvore, os quadrados castanhos para o tronco e as tiras pretas para as linhas que a limitam. Depois estiveram a fazer bolinhas de papel de crepe de várias cores para fazermos a roupa do espantalho. Durante o resto do dia estive a prestar apoio na sala de montagens e à tarde visualizámos o DVD "Pular a cerca".

Na sexta feira de manhã continuamos com a criação do nosso painel de Outono, os utentes continuaram a fazer e a colar bolinhas para a roupa do espantalho e nós cortamos alguns tecidos aos quadrados para eles fazerem o chapéu. Para fazer o ouriço caixeiro colaram com a nossa ajuda esponjinhas castanhas e cor de pele. Durante a tarde estive a prestar apoio na sala de montagens e os utentes realizaram alguns jogos didáticos como os legos, enfiamentos e puzzles.

Reflexão semanal de 7 a 14 de Outubro

Esta semana foi um pouco complicada porque os utentes têm estado um pouco agitados e também devido às ausências do professor para a realização do painel, por isso, eu e o auxiliar tomamos a iniciativa de continuar com o painel.

Na segunda feira de manhã estivemos a pintar com esponja a parte do "chão", ou seja, com tintas de guache e esponjas ajudamos os utentes a pintar a terra e com bolinhas de papel crepe fizemos a relva. Parece pouco para fazer durante uma manhã, mas estes utentes são bastante complicados e não os podemos obrigar a fazer uma atividade. Devido ao bom tempo, durante o resto da manhã fomos até ao Parque Antuã fazer uma caminhada para exercitar os músculos e para apanhar ar. Durante a tarde como estavam algo cansados, uns estiveram a fazer puzzles, outros estiveram com os legos e os restantes com os enfiamentos (consiste em pegar num fio ou linha e ir enfiando massas, missangas, entre outros).

Na terça feira de manhã acabámos de colar as bolinhas de papel que fazem de relva e depois estivemos a fazer o celeiro e as abóboras mas a maior parte teve de ser feita por mim e pelo auxiliar devido aos pormenores dos desenhos. Para fazer as abóboras ajudamos os utentes a pinta-las de cor de laranja e a colar bolinhas de papel crepe verde na parte do caule, para finalizar colámos à volta tiras fininhas de feltro laranja para destacar melhor. Para fazer o celeiro ajudamos os utentes a colar cartão

canelado vermelho aos quadrados para as paredes e bolinhas de papel, amarelo para a porta e castanhas para as vigas, para acabar colou-se tiras de rafia para fazer o telhado. Como esta manhã eles participaram ativamente nas atividades que estavam estipuladas para a manhã ainda tivemos tempo para ir dar uma caminhada pelo Parque Antuã. Durante a tarde, como alguns utentes estavam mais animados, fizemos digitinta com as mãos e depois escolhemos as duas mais "perfeitas" para fazermos uma borboleta, e de seguida recortamos dois pássaros e com uma esponja ajudamos os utentes a pintar.

Na quarta feira de manhã estivemos a pintar com esponja outras partes do painel: o céu, o sol e a nuvem. Depois ainda ajudamos os utentes a colar bolinhas de papel crepe amarelo à volta do sol e a colar a borboleta e os pássaros que estivemos a fazer no dia anterior. Durante a tarde alguns utentes estavam aborrecidos, por isso, estiveram a fazer legos e enfiamentos. Os outros utentes que não queriam fazer jogos didáticos, estiveram a fazer bolinhas de papel crepe de várias cores para o dia seguinte.

Na quinta feira de manhã estivemos a fazer algumas das partes complicadas do painel com muitos pormenores. Estivemos a ajudar os utentes a pintar o corvo e o caracol, depois estivemos a colar bolinhas de papel crepe no bico do corvo, nos cogumelos e nas mãos e nos pés do ouriço. O corpo do ouriço fizemos com esponjinhas de cor castanha e cor de pele para dar mais destaque e a este animal. De seguida os utentes estiveram a ver um pouco de televisão na sala e enquanto isso estivemos a fazer alguns retoques de pintura e de colagens no painel. Durante a tarde os utentes estavam muito agitados e quando eles estão assim normalmente querem fazer algum jogo ou ver um filme. Neste dia estiveram a fazer puzzles e enfiamentos durante maior parte da tarde porque normalmente depois do lanche eles começam a ficar muito agitados porque sabem que falta pouco tempo para irem para casa.

Na sexta feira a Instituição só esteve aberta durante a manhã por motivos de luto, o antigo presidente da Instituição faleceu e por respeito decidiram fechar a instituição durante a tarde. Por isso durante a manhã os utentes estiveram a visualizar um filme que um deles trouxe chamado "Leroy and Stich" depois foram almoçar e de seguida foram todos transportados para casa.

No dia 12 e 13 de Outubro foi fim de semana.

No dia 14, segunda feira, de manhã os utentes estavam muito agitados e muito pouco participativos por isso alguns estiveram a descansar e outros a fazer os seus puzzles. O auxiliar e eu estivemos a finalizar o painel dando alguns retoques de pintura e depois com a ajuda de alguns utentes estivemos a colar as folhas de Outono que

fizemos na outra semana quando começamos a fazer o painel. Durante a tarde os utentes continuaram pouco participativos, por isso, estiveram a ver um filme chamado "Shreck o terceiro".

III- Fotografias



Figura n.º 18- Passeio à Ribeira de Pardilhó
Fonte: Própria



Figura n.º 19- Mural de Outono
Fonte: Própria



Figura n.º 20- Projeto Di-ver(s)ão
Fonte: Própria



Figura n.º 21- Passeio de comboio ao Porto
Fonte: própria



Figura n.º 22- Peça do Projeto Ágil
Fonte: Própria



Figura n.º 23- Passeio de bicicleta
Fonte: Própria



Figura n.º 25- Atuação do Rancho na Quinta Pedagógica
Fonte: Própria



Figura n.º 24- Passeio na Serra da Freita
Fonte: Própria



Figura n.º 26- Praia da Torreira
Fonte: Própria



Figura n.º27- Confeção de coquetails de fruta
Fonte: Própria



Figura n.º 28- Jogos didáticos
Fonte: Própria



Figura n.º 29- Atelier de culinária
Fonte: Própria